



COLEÇÃO PROINFANTIL

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica
Secretaria de Educação a Distância
Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil



COLEÇÃO PROINFANTIL

MÓDULO III

UNIDADE 6

LIVRO DE ESTUDO - VOL. 2

Karina Rizek Lopes (Org.)
Roseana Pereira Mendes (Org.)
Vitória Líbia Barreto de Faria (Org.)

Brasília 2006

Diretora de Políticas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental

Jeanete Beauchamp

Diretora de Produção e Capacitação de Programas em EAD

Carmen Moreira de Castro Neves

Coordenadoras Nacionais do PROINFANTIL

Karina Rizek Lopes

Luciane Sá de Andrade

Equipe Nacional de Colaboradores do PROINFANTIL

Adonias de Melo Jr., Amaliar Attalah, Ana Paula Bulhões, André Martins, Anna Carolina Rocha, Anne Silva, Aristeu de Oliveira Jr., Áurea Bartoli, Ideli Ricchiero, Jane Pinheiro, Jarbas Mendonça, José Pereira Santana Junior, Josué de Araújo, Joyce Almeida, Juliana Andrade, Karina Menezes, Liliane Santos, Lucas Passarela, Luciana Fonseca, Magda Patrícia Müller Lopes, Marta Clemente, Neidimar Cardoso Neves, Raimundo Aires, Roseana Pereira Mendes, Rosilene Silva, Stela Maris Lagos Oliveira, Suzi Vargas, Vanya Barbosa, Vitória Líbia Barreto de Faria, Viviane Fernandes

Coordenação Pedagógica

Roseana Pereira Mendes, Vitória Líbia Barreto de Faria

Assessoria Pedagógica

Sônia Kramer, Anelise Monteiro do Nascimento, Cláudia de Oliveira Fernandes, Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello, Lêda Maria da Fonseca, Luiz Cavalieri Bazilio, Regina Maria Cabral Carvalho, Sílvia Néli Falcão Barbosa

Consultoria do PROINFANTIL – Módulo III

Ligia Maria Motta Lima Leão de Aquino, Maria Cristina Leandro Paiva

Autoria

Ana Maria Araújo Mello, Beatriz Mangione Sampaio Ferraz, Carmen Torres, Cláudia da Silva Farache, Denise Maria de Carvalho Lopes, Fátima Regina Teixeira de Salles Dias, Gilka Silva Pimentel, Ligia Maria Motta Lima Leão de Aquino, Mara Vasconcelos, Maria Carmen Silveira Barbosa, Maria Cristina Leandro Paiva, Maria da Graça Souza Horn, Maria Estela Costa Holanda Campelo, Renata Bravo Barbosa, Stefânia Padilha Costa, Vital Didonet, Vitória Líbia Barreto de Faria

Projeto Gráfico, Editoração e Revisão

Editora Perffil

Coordenação Técnica da Editora Perffil

Carmen de Paula Cardinali, Leticia de Paula Cardinali

O uso das imagens da pintora Tarsila do Amaral, contidas nesse livro, foram autorizadas pelo Sr. Guilherme Augusto do Amaral e demais herdeiros da pintora.

Ficha Catalográfica – Maria Aparecida Duarte – CRB 6/1047

L788

Livro de estudo: Módulo III / Karina Rizek Lopes, Roseana Pereira Mendes, Vitória Líbia Barreto de Faria, organizadoras. – Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2006.
68p. (Coleção PROINFANTIL; Unidade 6)

1. Educação de crianças. 2. Programa de Formação de Professores de Educação Infantil. I. Lopes, Karina Rizek. II. Mendes, Roseana Pereira. III. Faria, Vitória Líbia Barreto de.

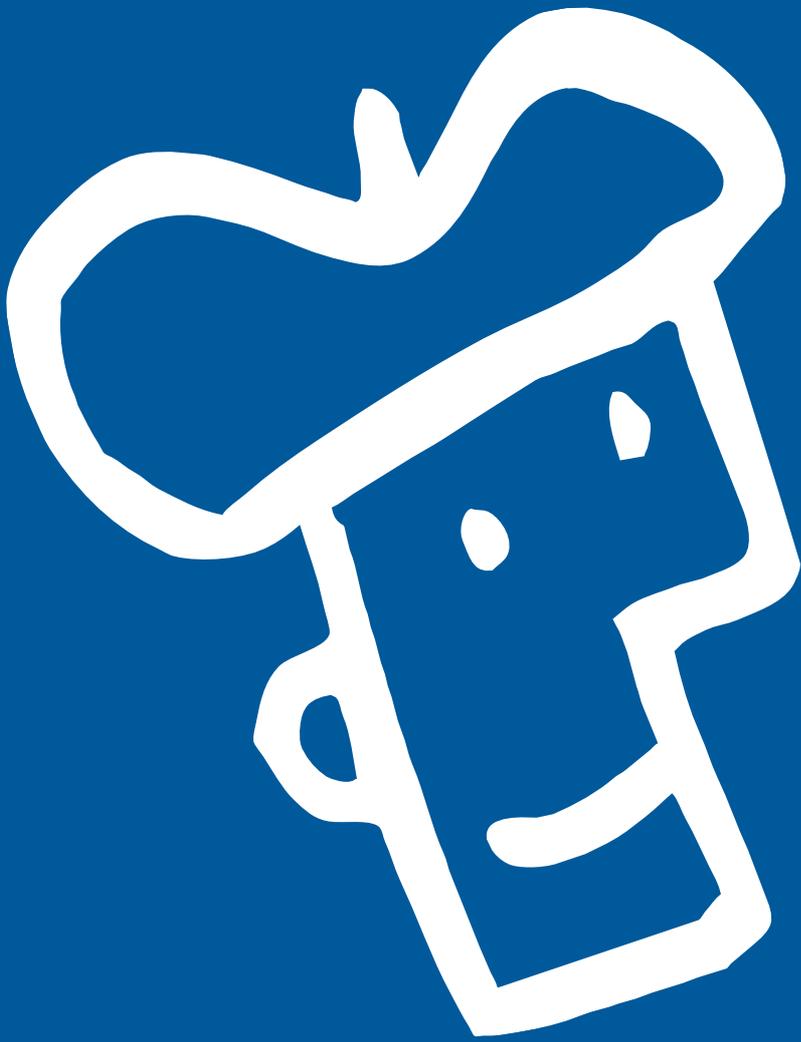
CDD: 372.2

CDU: 372.4

MÓDULO III

UNIDADE 6

LIVRO DE ESTUDO - VOL. 2



SUMÁRIO

B - ESTUDO DE TEMAS ESPECÍFICOS 8

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

SAÚDE COLETIVA: AMBIENTE SAUDÁVEL	9
Seção 1 – Ambiente saudável: conceitos básicos de saúde e ambiente	11
Seção 2 – Atenção básica à saúde: a articulação da instituição de Educação Infantil com outros profissionais e programas de saúde e saneamento básico	15
Seção 3 – Cuidados básicos com os ambientes da instituição de Educação Infantil	20
Seção 4 – Prevenção de acidentes e primeiros socorros	22

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

CUIDADOS ESSENCIAIS: SONO, HIGIENE E ALIMENTAÇÃO	41
Seção 1 – Necessidades básicas: desenvolvimento infantil e práticas culturais	43
Seção 2 – Alimentação: as práticas e costumes alimentares	46
Seção 3 – Higiene e cuidados corporais das crianças	54
Seção 4 – Repouso e sono	57

C - ATIVIDADES INTEGRADORAS 64

B - ESTUDO DE TEMAS ESPECÍFICOS



FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO SAÚDE COLETIVA: AMBIENTE SAUDÁVEL

Para você me educar...
Você precisa me conhecer
Precisa saber da minha vida
Meu modo de viver e sobreviver
Conhecer as funções das coisas nas quais eu c
E as quais agarro nos momentos de solidão
Precisa saber e entender
As verdades, pessoas e fatos
Para você me educar ...
Precisa me encontrar lá onde eu existo
Quer dizer, no coração das coisas
Nos mitos e nas lendas,
Nas cores e movimentos,
Para você me educar...
Você precisa estar comigo onde eu estou.

Poema sem nome - autor desconhecido



ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Olá, professor(a)!

Neste texto, vamos estudar o que é saúde, por que algumas pessoas têm mais saúde e outras menos, quais os principais problemas de saúde acometem as crianças de 0 a 6 anos de idade, como agir em casos de acidentes envolvendo crianças, no ambiente da creche, pré-escola ou escola, um dos espaços para as trocas, interações e vivências em saúde.

Pretendemos que você perceba a importância da saúde como direito de todo cidadão, seja criança, adolescente, adulto ou idoso.

DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Professor(a), ao final deste texto, esperamos que você tenha ampliado o seu conhecimento, sendo capaz de:

1. Entender a saúde como resultante da combinação de vários fatores, identificando ações necessárias para a promoção da saúde.
2. Compreender a importância da construção de ambientes saudáveis para o crescimento e desenvolvimento das crianças.
3. Reconhecer as doenças mais frequentes na primeira infância, as formas de cuidar delas na creche, pré-escola ou sala de Educação Infantil em escolas de Ensino Fundamental e como encaminhar esses casos para atendimento médico adequado.
4. Conhecer as orientações básicas com relação aos riscos aos quais as crianças estão sujeitas, tendo a família como aliada para se evitar os acidentes, promovendo cuidados preventivos e conhecendo as ações básicas de primeiros socorros.

CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Este texto está organizado em quatro seções: a primeira discorre sobre a saúde como direito das pessoas, apresentando o conceito de saúde; a segunda destaca a importância de ambientes saudáveis para as crianças se desenvolverem; a terceira apresenta as doenças mais frequentes quando se é criança, discutindo quais devem ser as medidas adotadas pela creche, pré-escola ou escola diante de uma ou mais crianças doentes; e a quarta, e última seção, aborda os cuidados para prevenir acidentes e os procedimentos de primeiros socorros nas instituições educacionais.

Seção 1 – Ambiente saudável: conceitos básicos de saúde e ambiente

OBJETIVO DESTA SEÇÃO:

- COMPREENDER A SAÚDE COMO RESULTANTE DA COMBINAÇÃO DE DIVERSOS FATORES (FÍSICO, MENTAL E SOCIAL) E ASSOCIADA A AÇÕES SANITÁRIAS E DE SAÚDE COLETIVA.

Nesta seção, estudaremos o conceito de saúde e por que algumas pessoas têm mais saúde e outras menos. Como e por que isso acontece?

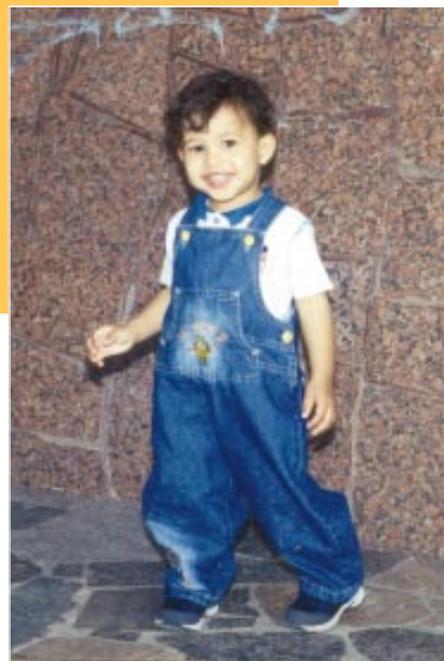
Para responder a essa pergunta, é necessário falar um pouco sobre a evolução histórica do conceito de saúde. Na década de 40, o conceito de saúde era simplesmente a ausência de doença. Atualmente, considera-se que para uma pessoa ter saúde ela precisa de alimentação adequada e suficiente, moradia digna, saneamento básico, transporte, educação, acesso e posse da terra, acesso aos serviços de saúde, trabalho, renda e lazer. Além desses fatores, podemos dizer que o estado de saúde das pessoas pode ser influenciado pelo grau de participação delas nas decisões da comunidade, pela afetividade, espiritualidade, sexualidade, gênero, violência, discriminação, dominação, drogas, falta de proteção no trabalho e a diversidade cultural.

Todos esses fatores foram incluídos no conceito ampliado de saúde, formulado pela Organização Mundial de Saúde.

“A saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade.”

A Organização Mundial de Saúde (OMS) foi fundada em 7 de abril de 1948 e é uma agência especializada em saúde que depende da Organização das Nações Unidas.

Essa nova definição mostra que a saúde das pessoas é resultante do somatório de vários fatores, determinando o bem-estar físico, psicológico, emocional e social dos indivíduos. Portanto, saúde é qualidade de vida e está fortemente ligada aos direitos humanos, ao direito ao trabalho, à moradia, à educação, à alimentação e ao lazer.



Devemos lembrar sempre que...

As condições de vidas das pessoas, ou seja, como elas moram, o que comem, como trabalham, quanto ganham, o grau de participação e mobilização social da comunidade em que vivem, se dispõem de tempo livre e dinheiro para o lazer com sua família, entre outros fatores, é que determinam a condição de saúde dos indivíduos na sociedade ou no meio em que vivem. Podemos falar que saúde e doença são processos determinados social e historicamente.

A foto ao lado foi tirada na periferia da cidade de São Paulo. Ela retrata um local onde as moradias são precárias. As condições de vida e moradia são fatores que influenciam as condições de saúde da população.

Para compreender melhor as condições de saúde das pessoas de uma comunidade, é importante conhecer as características do lugar em que elas vivem. Para pensar na saúde das pessoas atendidas pela instituição onde você trabalha,

observe que a escola pode estar situada em um bairro com ou sem saneamento básico, comunidade rural ou urbana, numa reserva indígena, em uma região geográfica onde pode haver rios, córregos, mata, montanhas, esgoto a céu aberto, lixões, igreja, escola, prefeitura, clube, associações, posto de saúde etc. Observe, ainda, que a comunidade onde a escola está inserida tem sua história, sua cultura (festas, manifestações religiosas e populares, o saber das benzedeadas e raizeiras). Todos esses dados fazem com que o ambiente onde se localiza a escola seja mais, ou menos, promotor de condições adequadas de saúde.



Carapicuíba, foto de Cristiano Mascaro, 1999

Fonte: NEWBERY, E. Como e por que se faz arte.
São Paulo: Editora Ática, 2001.



ATIVIDADE 1

Com base no que estudamos até aqui, você poderia afirmar que o ambiente onde está localizada a instituição onde você trabalha oferece boas condições de saúde à população que mora no lugar? Justifique sua resposta.

No Brasil, a Constituição Federal, em 1988, determina, no seu Artigo 196:

“A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem a redução do risco de doenças e de outros agravos ao acesso universal igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”.

Esse artigo garante que todas as pessoas têm direito à saúde e que é dever do Estado assegurar esse direito por meio de políticas sociais. Isso significa dizer que todos os indivíduos, crianças, adolescentes, adultos ou idosos, têm direito a se beneficiarem de medidas para prevenir as doenças e devem receber tratamento de saúde caso o necessitem. Entretanto, sabemos que, muitas vezes, o que está escrito na lei ainda está longe de ser uma conquista real do nosso dia-a-dia. Por isso, devemos lutar para fazer valer a lei e garantir os nossos direitos já conquistados na Constituição Federal.

Mas como garantir os nossos direitos em relação à saúde?

O primeiro passo para fazer valer os direitos dos cidadãos é conhecer esses direitos. Devemos estar atentos às leis, pois, além da Constituição Federal, o direito à saúde, principalmente para as crianças e adolescentes, foi reforçado no Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA/1990 no seu Artigo 7.

“A criança e o adolescente têm direito à proteção e à saúde mediante efetivação das políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.”

A partir da Constituição Federal de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990, e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB/1996, que você vem conhecendo ao longo das unidades dos Módulos I, II e III do PROINFANTIL, temos o desafio de articular, no espaço das creches, pré-escolas e escolas em que funcionam salas de Educação Infantil, em parceria com as famílias, as dimensões do cuidado e educação da criança pequena, contribuindo para o desenvolvimento pleno e integral das crianças de 0 a 6 anos. Entendemos ser essa articulação um caminho institucional para considerar a criança como “sujeito de direitos”, aquela que pode usufruir dos bens e serviços que são essenciais para o seu crescimento e a sua inserção na sociedade e no meio em que vive.

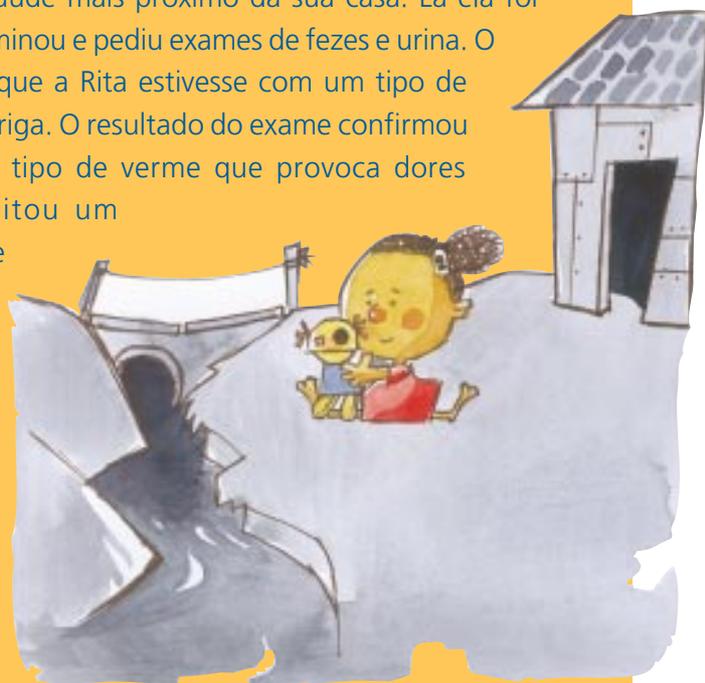
Dentre os vários segmentos etários, as crianças constituem um grupo vulnerável para diversas doenças que podem ser prevenidas e controladas. Para que as instituições de educação possam contribuir nesse processo de prevenção e controle das doenças que atingem as crianças, é preciso reconhecer que saúde e doença não são fenômenos puramente biológicos, mas expressam as condições econômicas, sociais e culturais nas quais vivem as crianças e suas famílias.

ATIVIDADE 2

Analise a situação apresentada no quadro abaixo:

Cena 1

Rita é uma menina de 4 anos, muito alegre e sorridente, que mora na periferia de uma metrópole, num bairro onde não há saneamento básico (não há água encanada e tampouco o esgoto é tratado). Rita, assim como outras crianças de sua comunidade, costuma brincar na rua, próxima às valas onde o esgoto corre a céu aberto. A menina tem se queixado de fortes dores de barriga. A mãe deu a ela um chá caseiro, mas a menina continuou a se queixar de dores. Então, a mãe de Rita resolveu procurar o posto de saúde mais próximo da sua casa. Lá ela foi atendida pelo médico que a examinou e pediu exames de fezes e urina. O médico estava suspeitando de que a Rita estivesse com um tipo de verme que provoca dores na barriga. O resultado do exame confirmou a existência de "giárdia", um tipo de verme que provoca dores abdominais. O médico receitou um remédio para ser tomado durante 7 dias. Rita tomou o remédio direitinho e o problema foi solucionado. Entretanto, Rita continuou a brincar nos mesmos locais onde sempre brincava. Após alguns meses, a mãe retornou com a menina ao posto de saúde, pois a criança apresentava novamente os mesmos sintomas.



Na história que você leu no quadro anterior, qual a relação entre as condições de saúde da menina e o ambiente onde ela vive? Entre as crianças com as quais você trabalha, você já conheceu situações parecidas com a de Rita?

Ser atendido e medicado no Posto de Saúde é muito importante, mas sabemos que a saúde é influenciada pelas condições de vida das pessoas. Assim, ficou mais fácil entender que não basta somente ir ao posto de saúde e receber remédios e atendimento médico, odontológico e psicológico para se ter saúde. A ação conjunta dos serviços e órgãos públicos que cuidam da saúde, da educação, do transporte, do meio ambiente, do saneamento e de outros setores diversos é o que chamamos política intersetorial. A política intersetorial é uma articulação entre diversas áreas que constitui uma forma de trabalhar, de governar e de construir políticas públicas que possibilita a superação da fragmentação dos conhecimentos e das estruturas sociais e das ações que buscam melhorar essas estruturas para produzir efeitos mais significativos na saúde e na qualidade de vida da população.

ATIVIDADE 3

Professor(a), na sua opinião, quais os principais problemas de saúde que existem na região onde está localizada a instituição onde você trabalha? Que ações poderiam ser realizadas em conjunto para melhorar a saúde das pessoas? Cite duas ações.

Seção 2 – Atenção básica à saúde: a articulação da instituição de Educação Infantil com outros profissionais e programas de saúde e saneamento básico

OBJETIVO DESTA SEÇÃO:
- IDENTIFICAR OS VÁRIOS CAMPOS DO CONHECIMENTO E AÇÃO NECESSÁRIOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DE CUIDADOS BÁSICOS DE HIGIENE E CONFORTO AMBIENTAL.



Cena 2 A morte de uma criança

Setembro de 1984. Michele, 9 meses, com pneumonia, estava com febre alta. Medicada, fica em observação. Visitando-a percebo que está inconsciente. Achei melhor levá-la ao hospital mais próximo, visto que o Posto de Saúde ao lado da creche naquele dia estava sem médico.

Uma ambulância demoraria e eu a levei em meu carro. A mãe era diarista e, naquele dia, trabalhava em local distante da creche.

Fomos logo atendidas, mas 30 minutos depois o médico comunicou que ela havia sofrido parada cardíaca, vindo a falecer.

A mãe chegou ao hospital 2 horas depois.

Relatei o ocorrido e ela apenas me disse que gostaria de fazer um enterro com muitas flores. Pedeu para localizar o pai da criança, pois não moravam juntos, e comunicar à família, que morava no interior de São Paulo.

(...) Assumimos as despesas do enterro. No velório estávamos só nós. A mulher, de 19 anos, sofrida, repetia: "Filha, eu e o pessoal da creche para sempre vamos lembrar de você."

SANCHES, E. C. Creche: realidade e ambigüidades. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

No Brasil, muitas crianças morrem antes de completar 1 ano de idade ou chegam aos 6 anos com desnutrição grave e doenças respiratórias. Em geral, crianças com desnutrição pertencem a famílias com renda familiar inferior a um salário mínimo e os pais apresentam baixo ou nenhum nível de escolaridade. Os governos Federal, estaduais e municipais, para enfrentar essa situação, desenvolvem programas nas áreas da saúde e educação que visam reduzir a mortalidade infantil e os agravos à saúde das crianças menores de 6 anos de idade. Exemplos desse programas são: Planejamento Familiar, Pré-natal para Gestantes, Calendário de Vacinas, Teste do Pezinho, Auxílio-alimentação/Bolsa-escola, Bolsa Família e muitos outros programas que fazem parte de políticas intersetoriais.

As instituições que atendem à criança pequena têm um papel importante na efetivação dessas políticas intersetoriais. Entretanto, o desempenho desse papel requer uma integração com outros profissionais e com as famílias das crianças atendidas pela instituição.

O processo de crescimento e desenvolvimento da criança envolve fatores que ultrapassam o aspecto físico, como você pôde ver ao longo das diferentes unidades estudadas nos Módulos I e II do PROINFANTIL. O crescimento refere-se às alterações biológicas que implicam crescimento corporal, considerando principalmente a evolução do peso, da estatura e do perímetro craniano, enquanto o desenvolvimento é um processo de aquisição de habilidades cada vez mais complexas. Tanto o crescimento quanto o desenvolvimento são processos que sofrem influências de fatores internos, isto é, **fatores genético-endócrinos**, e externos, que estão relacionados às condições econômicas, sociais e culturais, bem como às características do meio ambiente onde a criança se encontra.



O desenvolvimento é um processo global e dinâmico de mudanças que acontece com uma pessoa desde a sua concepção e continua por toda a vida. Estas mudanças acontecem de modo muito rápido, principalmente, nos primeiros anos de vida e são bem evidentes na criança: mudam seu corpo, suas habilidades e seus sentimentos.

Cada criança é única e tem um ritmo próprio de desenvolvimento e aprendizagem. Para assegurar que a criança se desenvolva de forma saudável, faz-se necessário cuidar, além dos aspectos físicos e biológicos do seu desenvolvimento, da interação e integração das creches, pré-escolas e escolas que possuem turmas de Educação Infantil com as famílias, assim como com outros serviços que podem contribuir para promoção e preservação da saúde da criança pequena.

A parceria entre a instituição que atende à criança pequena e outros serviços disponíveis na comunidade pode se dar de diferentes formas. Quando a criança é matriculada na instituição, é importante que esta cobre das famílias a apresentação do cartão de vacinação ou cartão da criança. O cartão da criança é um instrumento que permite que a instituição acompanhe o crescimento e o desenvolvimento saudável das crianças e deve ser trabalhado em parceria com o serviço de saúde mais próximo. O cartão apresenta-se na cor azul para meninos e vermelho para meninas até os 5 anos de idade. Além de um instrumento para registrar o crescimento da criança (o ganho ou a perda de peso e altura), o cartão da criança serve também para anotar o aparecimento de doenças e as vacinas que a criança já tomou. É um instrumento usado pelos profissionais de saúde e que fica sob a responsabilidade da família da criança.

A instituição de Educação Infantil pode ser parceira dos profissionais da saúde, cobrando a apresentação do cartão da criança no ato da matrícula e, no caso de a família não ter o cartão, encaminhando-a ao Posto de Saúde mais próximo para que este seja providenciado.

É importante, ainda, que seja observado se as vacinas da criança estão em dia, pois isso garante a segurança das demais crianças da instituição, uma vez que as doenças infantis são, em geral, contagiosas.

O cartão da criança, como dissemos, é um instrumento que vai auxiliar a instituição no acompanhamento do desenvolvimento da saúde das crianças. O seu preenchimento, com as anotações sobre as vacinas que a criança já tomou e a curva de crescimento da criança, é de responsabilidade dos profissionais e dos serviços de saúde que dedica atenção individualizada à criança, com orientação específica para a família, caso a criança apresente curva de crescimento em situação de risco. Portanto, cabe à família ou ao responsável o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança, e à instituição de Educação Infantil verificar se todas as crianças possuem o cartão e se ele é utilizado.



ATIVIDADE 4

Professor(a), faça um levantamento no grupo de crianças com o qual você trabalha, para ver se todas elas têm o cartão e se ele está em dia quanto ao registro das vacinas. Caso não esteja, você pode encaminhar o fato à direção da instituição, para que vocês conversem sobre a melhor forma de solicitar à família que leve a criança ao Posto de Saúde.

As crianças são mais vulneráveis às doenças que outros grupos etários. Mas por que isso acontece?

As crianças, quando nascem, não possuem o sistema imunológico completo, isto é, as defesas naturais do organismo não estão totalmente formadas, elas vão acabar de se formar com o próprio crescimento da criança. Por isso, a criança de 0 a 6 anos representa uma faixa etária que exige das famílias e demais responsáveis por ela muita atenção e cuidados.



Para que a criança tenha crescimento e desenvolvimento saudáveis, a alimentação é um fator muito importante. Considerando as condições de vida de grande parte da população brasileira, cada vez mais as escolas têm sido um espaço importante para a abordagem das questões relativas à alimentação e nutrição das crianças. Para oferecer à criança pequena uma alimentação adequada às suas necessidades de desenvolvimento, a instituição de Educação Infantil precisa contar com a assessoria de profissionais ligados à área da nutrição. Esses profissionais são os mais indicados para identificar as necessidades nutricionais da criança em cada faixa etária, identificando quais os alimentos adequados para suprir essas necessidades. Podem, ainda, identificar na comunidade, e em cada estação do ano, que alimentos podem ser encontrados com mais facilidade e como esses alimentos podem ser mais bem aproveitados para que suas propriedades nutricionais não se percam.

Quando o estado ou o município não dispõem de nutricionistas para assessorar as creches, pré-escolas e escolas onde funcionam turmas de Educação Infantil, a parceria entre a instituição e profissionais da área de nutrição pode se dar a partir de convênios com universidades e/ou postos de saúde. Além disso, outras organizações ligadas a grupos religiosos, como a Pastoral da Saúde ou Organizações não-Governamentais (ONGs) podem ser parceiras da escola no oferecimento à criança de uma alimentação adequada às suas necessidades nutricionais.

Além da alimentação, vimos que as condições do ambiente são também determinantes para a saúde dos indivíduos. Muitas vezes, a própria creche, pré-escola ou escola não dispõe de condições de higiene e saneamento básico adequadas. Nesse caso, é fundamental a organização dos diversos segmentos da instituição e da comunidade a qual ela atende para a reivindicação dessas condições, essenciais à prestação de um serviço de qualidade às crianças e às suas famílias. No texto de [Fundamentos da Educação](#) da Unidade 5 deste Módulo III, você teve a oportunidade de refletir sobre a importância da gestão participativa para a vida das instituições educacionais. É através da participação de todos os envolvidos com a escola que podem ser reivindicadas e conquistadas condições dignas de funcionamento da instituição, quando elas não estão presentes.



Considerando que a saúde envolve não apenas o bem-estar físico, mas também o bem-estar psicológico, é importante que a instituição de Educação Infantil busque parcerias com profissionais da área da Assistência Social e Psicologia. Esses profissionais podem ajudar a instituição a estreitar seus laços com as famílias e colaborar no tratamento de questões que dizem respeito à relação da criança com seus familiares. As universidades, mais uma vez, podem ser parceiras das instituições de Educação Infantil através de projetos de integração.

Como é possível perceber, a instituição de Educação Infantil precisa buscar na comunidade mais ampla parcerias, para que possa realizar satisfatoriamente seu trabalho de atendimento integral à criança, contribuindo para o desenvolvimento e crescimento saudável dos pequenos. É importante lembrar que os Conselhos Tutelares podem desempenhar um papel importante ajudando a firmar parcerias entre a instituição de Educação Infantil e outras organizações da sociedade.

Seção 3 – Cuidados básicos com os ambientes da instituição de Educação Infantil

OBJETIVO DESTA SEÇÃO:

- CONHECER OS PROCEDIMENTOS NECESSÁRIOS PARA HIGIENIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E OBJETOS UTILIZADOS PELAS CRIANÇAS, COMO TAMBÉM PARA A PREVENÇÃO DE ACIDENTES E LESÕES CORPORAIS.

Na Seção 1, vimos que a saúde dos indivíduos reflete a sua condição social. Nesse sentido, a organização do local de trabalho, da escola, da creche, e da casa em que vivemos é fundamental para a manutenção da nossa saúde. Como sabemos que uma boa parte do dia as crianças passam na instituição de Educação Infantil, é importante torná-la um ambiente mais agradável e saudável para as crianças.

Para que o ambiente explorado pela criança nas suas interações contribua para o seu crescimento saudável, algumas características em relação à organização desse espaço devem ser pensadas. Você já estudou, principalmente



Priscilla Silva Nogueira

no Módulo II, que o espaço físico da instituição de Educação Infantil deve estar estruturado para promover um ambiente que favoreça a identidade das crianças, o seu desenvolvimento e aprendizagens, a oportunidade para movimentos corporais, contato com outras crianças, professores(as) e demais trabalhadores da instituição. O ambiente da instituição deve promover a estimulação dos sentidos, a sensação de segurança e confiança nas crianças.

O ambiente físico em que as crianças desenvolvem suas Atividades, além das características citadas, deve apresentar as condições físicas adequadas, sempre limpo e bem conservado, isto é, as salas, o pátio, o banheiro, a cozinha e outras áreas. Para isso, os espaços fechados, como as salas de Atividades, devem ser arejados, claros, com janelas e portas que deixem o sol e o ar entrar. Ambientes fechados, sem ventilação, favorecem a proliferação dos microrganismos, o que pode ocasionar a disseminação de doenças entre as crianças.

Além disso, nas salas não podem faltar as lixeiras e alguns móveis que, ao serem deslocados, promovem uma melhor apropriação pelas crianças do espaço físico. Os espaços abertos, como quadra, quintal, pátio, jardim, devem possibilitar maior exploração do movimento corporal das crianças ao ar livre, como as brincadeiras e jogos e, nos banheiros, instalações sanitárias em quantidade compatível com o número de crianças, com pias, chuveiros e vasos sanitários adaptados, para facilitar o seu uso pelos pequenos, de modo a favorecer o desenvolvimento de sua autonomia. O ideal é que os banheiros e a cozinha sejam planejados e construídos com material que permita limpeza fácil e a constante higiene do local.

Os objetos utilizados pelas crianças merecem cuidado especial, sendo higienizados com frequência: brinquedos de objetos de pano devem ser lavados periodicamente e os de pelúcia devem ser evitados, assim como tapetes e cortinas, pois podem causar alergias. Também é importante cuidar da limpeza dos panos usados na higiene dos locais onde são feitas trocas de fraldas, assim como do mobiliário das salas de aula.

As áreas externas também precisam de cuidados especiais. Os brinquedos do parquinho não devem oferecer qualquer risco à segurança das crianças e é necessário verificar frequentemente se não estão quebrados ou com partes soltas. Quanto ao parquinho de areia, quando houver, a areia deve ser coberta à noite e limpa periodicamente, além de revolvida para evitar a proliferação de fungos e bactérias. Há produtos especiais para lavar a areia e evitar que proliferem doenças.

É bom lembrar que as pessoas também fazem parte dos ambientes. Os funcionários que trabalham na instituição de Educação Infantil também devem apresentar-se de forma adequada às funções que desempenham. Roupas limpas e cabelos presos,

no caso dos responsáveis pelo preparo dos alimentos e luvas para os que mexem com o lixo são procedimentos básicos para manter a higiene dos ambientes e a segurança de todos os que neles circulam.

É importante, ainda, envolver as crianças com as questões relativas à conservação do espaço, para que elas se sintam também responsáveis por essa conservação e desenvolvam posturas adequadas com relação aos ambientes onde vivem.

Estando atento a essas condições do espaço, estes se tornam ambientes agradáveis, confortáveis e saudáveis, bem como possibilitam constante e segura interação das crianças com os diversos e diferentes espaços físicos existentes na instituição que atende à criança pequena.



ATIVIDADE 5

Faça uma lista das providências que você julga necessárias para melhorar as condições do ambiente da instituição onde você trabalha. Depois, discuta com a direção da instituição os itens da sua lista e as ações que podem ser desenvolvidas para a melhoria das condições do ambiente.

Seção 4 – Prevenção de acidentes e primeiros socorros

OBJETIVO DESTA SEÇÃO:
- CONHECER AS ORIENTAÇÕES BÁSICAS DE CUIDADOS PREVENTIVOS E PRIMEIROS SOCORROS.



Professor(a), é sempre bom lembrar que, nas instituições de Educação Infantil, as crianças devem ser acompanhadas todo o tempo por adultos, que têm o dever de cuidar para que elas estejam em segurança. Entretanto, podem acontecer situações imprevistas, acidentes que podem causar lesões graves nas crianças.

Como vimos na seção anterior, o espaço físico da instituição, além de favorecer a sua aprendizagem e seu desenvolvimento, deve propiciar à criança um local seguro, evitando acidentes. Os acidentes envolvendo crianças representam números elevados nas estatísticas de mortalidade infantil. Muitos acidentes que acontecem com as crianças ocorrem dentro de casa ou no local onde a criança permanece a maior parte do tempo. Por essa razão, é necessário que o(a) professor(a) de Educação Infantil conheça as formas de prevenir esses acidentes e saiba como agir em situações imprevistas.

Independentemente da faixa etária, alguns cuidados básicos devem ser tomados:

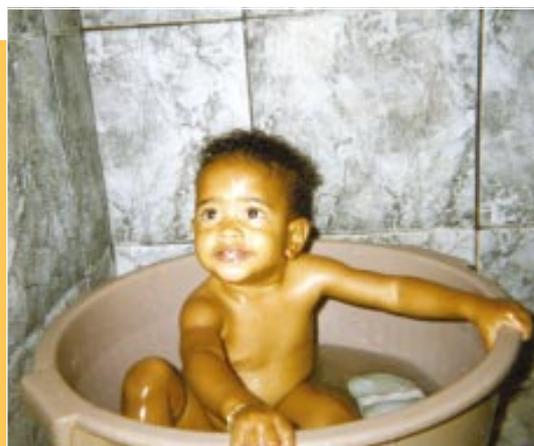
- Jamais ministrar qualquer tipo de medicação. Caso a criança se queixe de algum mal-estar, ou apresente algum sintoma, a família deve ser avisada. Na impossibilidade de fazer contato com a família, deve-se procurar o Posto de Saúde mais próximo.
- As crianças não devem circular pelas áreas onde se preparam os alimentos, evitando seu contato com facas e outros materiais cortantes, água fervente, fogo etc.
- Tesouras de ponta não devem ser usadas pelas crianças, assim como estiletes e outros materiais cortantes. Há tesouras sem ponta que podem ser usadas pelas crianças.
- Os móveis devem ter quinas arredondadas e o piso dos lugares onde a criança circula não deve ser escorregadio (evite passar cera, pois além do cheiro forte, que pode causar intoxicação, o piso pode ficar mais escorregadio, causando acidentes).
- Durante as Atividades de lazer e pedagógicas, deve haver sempre um adulto acompanhando as crianças.

A faixa etária de 0 a 6 meses representa um período de intensa transformação na criança. Aparecem os primeiros movimentos do corpo, das mãos, dos olhos e surge a intencionalidade do gesto da criança, com o seu deslocamento no espaço. Os acidentes mais comuns nessa idade são as queimaduras, sufocações, intoxicações medicamentosas, enforcamentos em berços, quedas, ingestão e aspiração de pequenos objetos.

Para prevenir esses acidentes, devemos levar em consideração alguns cuidados com o ambiente e com as Atividades pedagógicas, de recreação, alimentação e higiene desenvolvidas na instituição de Educação Infantil. O quadro a seguir apresenta alguns desses cuidados:

- Jamais deixar o bebê sozinho na banheira ou em lugares altos.
- Não usar plásticos, cobertas pesadas, travesseiros ou brinquedos que podem levar à sufocação no berço.
- Colocar proteção nas grades dos berços onde as crianças ficam.

- Verificar a temperatura da água do banho e da mamadeira antes de oferecer à criança.
- Oferecer à criança apenas objetos e brinquedos maiores e resistentes, que não possam ser engolidos.
- Manter o ambiente livre de poeira, fumaça e outros poluentes, evitando usar na limpeza desses ambientes produtos tóxicos ou de cheiro forte.



- Não deixar objetos (moedas, brinquedos) e alimentos (milho, arroz, feijão, ervilha) fáceis de serem engolidos ou colocados nos ouvidos, no nariz e na boca ao alcance das crianças.
- Jamais deixar as crianças sozinhas enquanto estão se alimentando, mesmo que elas já saibam segurar a mamadeira, pois podem se sufocar.
- Evitar balas, chicletes e brinquedos que possuem peças pequenas.
- Observar se não há pregos, hastes pontudas, botões soltos etc. nos brinquedos e objetos da sala de Atividades.

Para as crianças de 6 meses a 2 anos, é importante considerar o seu deslocamento, inicialmente pelo rastejamento (engatinhando) e depois pela marcha. Os acidentes mais comuns são as intoxicações, quedas, traumatismo dentário, choque, cortes e perfurações, ingestão de corpos estranhos, afogamentos, queimaduras com fósforo, panelas e líquidos quentes sobre o fogão. Podem-se prevenir esses acidentes lembrando que nessa idade as crianças são curiosas, querem explorar o ambiente e as pessoas ao seu redor. No quadro seguinte lembramos algumas precauções que podem ser tomadas para evitar acidentes com as crianças dessa faixa etária:

- Guardar fora do alcance das crianças os remédios, produtos de limpeza e inseticidas.
- Não cultivar plantas tóxicas nos ambientes onde a criança circula.
- Auxiliar a criança a caminhar. Mesmo que ela já faça isso sozinha, um adulto sempre deve estar próximo e atento aos movimentos da criança.
- Não permitir que a criança corra ou brinque com objetos na boca (chupeta, brinquedos etc.).

- Proteger janelas, escadas e portas.
- Manter as tomadas elétricas tampadas com protetores de tomada.
- Cuidar para que a criança não fique próxima de piscinas, cisternas, rios, banheiras ou mesmo baldes d'água. Caso haja piscina, cisterna ou poço na instituição de Educação Infantil, estes devem ser tampados com tampas que não possam ser removidas pelas crianças, mesmo que estejam em áreas onde elas habitualmente não circulam.

A idade de 2 a 6 anos é caracterizada pelo deslocamento da criança em todas as direções da casa e da instituição de Educação Infantil. A criança de 4 a 6 anos quer explorar o mundo à sua volta. Os acidentes que acontecem com mais frequência são os traumatismos dentários, intoxicações, afogamentos, acidentes esportivos e automobilísticos e queimaduras. Na tentativa de prevenir esses acidentes, devemos atuar com o grupo de crianças da seguinte forma:

- Cuidar para que as crianças não subam em árvores, escadas íngremes ou muros sem um acompanhante adulto.
- Manter remédios, produtos de limpeza e perfumes em local seguro.
- Discutir e desenvolver Atividades com as crianças sobre os riscos e os cuidados em relação aos locais que favorecem afogamento, acidentes de trânsito e esportivos, queimaduras etc.

ATIVIDADE 6

Você já presenciou no seu local de trabalho algum acidente envolvendo crianças? Que situações você observa na instituição de Educação Infantil onde você trabalha que podem causar acidentes envolvendo as crianças? Seria importante listar essas situações e apresentar essa lista à direção da instituição, propondo discutir com a equipe que trabalha com as crianças como essas situações podem ser evitadas.

Mesmo quando todos os cuidados são tomados e apesar da supervisão atenta dos adultos, podem acontecer acidentes na instituição de Educação Infantil. Nesses casos, é necessário saber como agir para evitar que maiores danos sejam causados à saúde da criança. Seja qual for o acidente ocorrido e sua gravidade, a família deve ser sempre informada, com detalhes do que aconteceu com a criança. Isso porque, mesmo que aparentemente nada de mais grave tenha acontecido, a criança pode

apresentar sintomas quando estiver em casa com seus familiares. Daí a importância de que a família saiba o que aconteceu com a criança na instituição de Educação Infantil, para tomar as providências necessárias.

Os primeiros socorros para as crianças de 0 a 6 anos de idade se relacionam com os acidentes mais comuns nessa fase. O socorro de emergência não é um tratamento médico, mas sim uma ação de tomada de decisão que melhor se aplica à criança acidentada. Para que o tratamento de emergência seja eficiente, o primeiro passo é o(a) professor(a) manter a calma e assumir o controle da situação, tranquilizando a criança e afastando-a da fonte de perigo, caso essa remoção não ofereça maiores danos à criança acidentada.

Cortes e ferimentos superficiais

- Quando o ferimento for nos membros (braços ou pernas), levante o membro ferido para diminuir o sangue.
- Faça pressão no local ferido com um pano limpo ou gaze.
- Quando não sair mais sangue, lavar o local com água e sabão.
- Faça um curativo com gaze. Lembre-se de que algumas crianças são alérgicas a esparadrapo, portanto, se possível, deve-se evitar seu uso.
- Se o corte for muito grande ou o sangue não parar, encaminhe a criança ao médico ou Posto de Saúde. O médico vai avaliar a necessidade de dar ponto no local.
- Se a criança cair e apresentar arranhões ou esfoliações, proceda da mesma maneira.

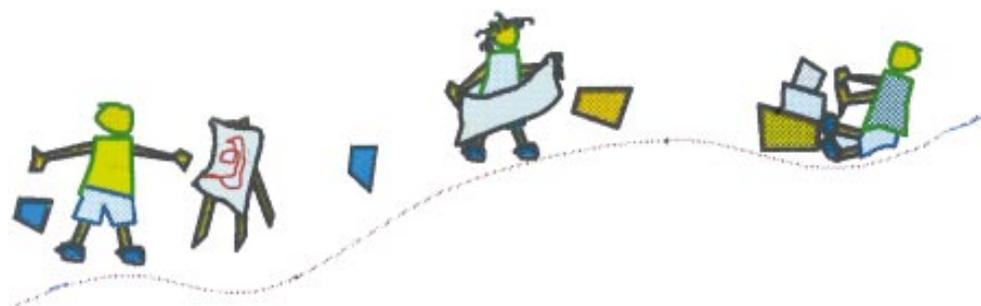


É importante que na instituição de Educação Infantil haja sempre material para primeiros socorros. Entre este material deve haver luvas descartáveis para que o(a) professor(a) possa se proteger e proteger a criança ao fazer o curativo.

Contusões (pancadas, quedas)

- Coloque gelo no local, para evitar o inchaço ou formação de hematomas.
- Observe a criança (se o local apresenta inchaço ou se a criança queixa-se de dores) para avaliar a necessidade de encaminhamento ao Posto de Saúde.
- Caso a criança machuque a cabeça, deve-se observar possíveis reações, como tonteira ou vômito. Por isso, deve-se evitar que a criança durma após machucar-se, para que esses sintomas possam ser mais bem observados.

Fraturas	
Dental	Braços e pernas
<p>Parar o sangramento, tranquilizar a criança, observar a extensão da fratura. O dente pode entrar inteiro na gengiva, sair inteiro da boca ou ficar bambo dentro da boca.</p> <p>Se o dente for de leite ou permanente deve-se guardar o dente/pedaço fraturado num copo com soro fisiológico e encaminhar ao dentista.</p>	<p>Quando o osso não ficar exposto, devem-se fazer talas de papelão ou régua para imobilizar o membro fraturado e encaminhar a criança ao Posto de Saúde para se fazer avaliação.</p>
<p>Se a fratura for muito extensa, atingindo toda a coroa ou a raiz, a criança vai sentir dor. O procedimento deve ser, também, de procurar o Posto de Saúde. O dentista vai resolver a situação.</p>	<p>Quando o osso ficar exposto: se houver hemorragia, faça compressa com gaze para estancar o sangue, imobilize a fratura e encaminhe a criança ao Posto de Saúde imediatamente.</p>



Mordidas e picadas de animais	
Animais peçonhentos	Animais domésticos
<p>Picadas de abelha, marimbondo, formigas, mosquitos e aranha podem provocar alergia e coceira na criança. Se for abelha ou marimbondo, retire o ferrão, lave com água e sabão e encaminhe para o Posto de Saúde para a avaliação. Mordidas de outros animais: limpe e lave com água e sabão. No caso dos escorpiões, o socorro deve ser rápido, pois há risco de vida.</p>	<p>Mordidas de cães e gatos: lavar o local com água e sabão, conter o sangue e cobrir com gaze. Encaminhar a criança ao Posto de Saúde para avaliação da necessidade de tomar vacina contra tétano e profilaxia contra raiva. Isolar e observar o animal para verificar se está com raiva. Ao perceber alteração no comportamento do animal, encaminhá-lo para o serviço de zoonose do Posto de Saúde.</p>
<p>Cobra: leva ao Posto de Saúde para o recebimento do soro e a avaliação médica.</p>	



Queimaduras	
De sol	Produtos químicos e físicos
<p>Exposição ao sol por longo período de tempo. A pele fica vermelha e arde ao contato com roupas.</p> <p>Com bolhas: não fure as bolhas e não passe cremes, pasta dental ou manteiga. Lave o local com água e sabão, cubra com pano limpo, ofereça bastante líquido para a criança e procure o Posto de Saúde o mais rápido possível.</p>	<p>Químicos: inseticidas, material de limpeza. Lave o local, cubra com gaze e encaminhe a criança ao Posto de Saúde.</p> <p>Físicos: objetos/líquidos quentes, fogo. Se a roupa estiver pegando fogo, enrole a criança em um pano para abafar o fogo.</p>

Queimaduras	
De sol	Produtos químicos e físicos
<p>Sem bolhas: passe creme hidratante no local e não deixe a criança exposta ao sol novamente.</p> <p>Queimadura no olho: lave com água fria, cubra o olho com gaze e encaminhe ao Posto de Saúde.</p>	<p>Com bolhas: não fure as bolhas e não passe cremes, pasta dental ou manteiga. Lave o local com água e sabão, cubra com pano limpo, ofereça bastante líquido para a criança e procure o Posto de Saúde o mais rápido possível.</p> <p>Sem bolhas: molhe a região com água fria e cubra o local com um pano limpo ou gaze.</p>

ATIVIDADE 7



Seria importante que você mantivesse em sua sala de atividades um resumo dos principais acidentes e das medidas de Primeiros Socorros necessárias em cada tipo de acidente para consultar, caso haja necessidade.

Além dos acidentes, as crianças podem apresentar problemas de saúde que exijam providências das instituições de Educação Infantil. Como no caso dos acidentes, também no caso das doenças infantis, o ideal é preveni-las. Um ambiente limpo e saudável é um importante fator de prevenção de doenças. Outra medida importante é manter em dia as vacinas, que ajudam a prevenir grande parte das doenças comuns na infância. Entretanto, se a despeito de todos esses cuidados a criança adoecer, a instituição de Educação Infantil, em parceria com as instituições de saúde disponíveis na comunidade, pode colaborar para que o problema seja resolvido rapidamente e para preservar as outras crianças de possíveis contágios.

Os principais problemas de saúde que ocorrem com as crianças são comumente conhecidos como as doenças da primeira infância. A maioria dessas doenças são as que afetam o aparelho respiratório, além das doenças infecciosas, parasitárias e desnutrição. Ou seja, as crianças podem apresentar mais frequentemente gripe, resfriados, febres, tosses, bronquite, pneumonia, diarreias, sarnas, piolho, viroses, impetigo e cárie dental.

Professor(a), certamente você conhece várias doenças que são mais comuns em crianças de 0 a 6 anos de idade. Nesta seção, apresentaremos os principais cuidados que devemos ter com as crianças e com o ambiente coletivo da escola, para evitar

que as doenças se espalhem entre crianças e adultos. Entretanto, é importante lembrar que a família ou os responsáveis, juntamente com os profissionais de saúde, são as pessoas indicadas para resolver os problemas de saúde das crianças. A instituição de Educação Infantil, os(as) professores(as) e os funcionários, devidamente capacitados, isto é, conhecedores das características das doenças – como aparecem, os sinais no corpo da criança, os sintomas que a criança apresenta, como se pega a doença, como se faz a prevenção e tratamento da doença – são capazes de promover o encaminhamento das crianças para o Posto de Saúde.

PARA RELEMBRAR

- Na instituição que atende à criança pequena, os(as) professores(as) e funcionários devem conhecer os sinais das doenças para proceder de forma correta e discutir coletivamente, lembrando que as mães, pais e familiares devem tomar as decisões e proceder aos encaminhamentos que se fizerem necessários para resolver o problema. A decisão sobre o uso de medicamentos é de competência dos profissionais de saúde.

A seguir, apresentamos algumas doenças mais comuns na infância, seus sintomas e como a instituição pode colaborar para evitar a proliferação delas.

Sarna (escabiose)

É uma doença causada por um tipo de carrapato, pequeno, que entra debaixo da pele e provoca irritação e muita coceira, principalmente à noite. Esse carrapato chamado *Sarcoptes scabiei* penetra na pele e provoca lesões que aparecem como pontos vermelhos e bolhas.

A sarna é uma doença contagiosa, que pega de uma pessoa para outra, e infecciosa, que entra na pele. Qualquer um pode pegar quando se encosta na pele de uma pessoa doente ou quando se usa roupa de vestir ou de cama da mesma pessoa.

As partes do corpo onde mais aparecem as feridas são debaixo dos braços, nas axilas, debaixo dos seios, na barriga, nas nádegas, no pênis, na virilha, nas dobras dos cotovelos, e entre os dedos das mãos e dos pés. Se a doença persiste sem tratamento adequado, podem aparecer lesões que deixam a pele mais dura e grossa e até mesmo feridas com pus.

Os cuidados para se evitar pegar a sarna são muito simples. Em primeiro lugar, ao perceber que uma criança na instituição de Educação Infantil apresenta coceira no

corpo, o(a) professor(a) deve solicitar aos responsáveis que a encaminhem ao Posto de Saúde, para que a ela seja examinada pelo médico. O profissional de saúde vai orientar como a família deve fazer o tratamento medicamentoso em casa. A criança não deve freqüentar a instituição de Educação Infantil enquanto estiver em tratamento, para evitar o contágio com outras crianças. Se na instituição a criança usa roupas de cama, elas devem ser lavadas, expostas ao sol e passadas com ferro bem quente, para matar o carrapato.

Piolho (pediculose)

É uma doença causada por um tipo de inseto sem asas chamado *Pediculus humanis capitis*. O piolho se alimenta de sangue e vive principalmente no couro cabeludo, sem penetrar a pele da criança ou adulto. Quando pica a pessoa, o piolho solta uma toxina, uma espécie de veneno, que provoca uma coceira na cabeça. Ele deposita seus ovos, as lêndeas, próximo à raiz do cabelo. Normalmente, põe um total de 100 a 150 ovos por dia, que após duas semanas viram piolhos.

O piolho passa de uma pessoa para outra pelo contato pessoal e uso compartilhado de objetos, como pente, escova de cabelo e chapéu. O principal sintoma é uma coceira muito grande na nuca e atrás das orelhas, que podem inflamar e ficar feridas. As lêndeas ficam aderidas aos cabelos e são difíceis de se soltarem dos pêlos.

O piolho espalha-se rapidamente entre as crianças durante os jogos e brincadeiras realizadas na creche, pré-escola ou escola em que funcionam turmas de Educação Infantil. Por isso os cuidados para se evitar a infestação pelo piolho devem ser semelhantes às recomendações para evitar a sarna. Também no caso dos piolhos, a família deve ser comunicada. A higiene pessoal é muito importante para se acabar com os piolhos. É importante lavar e pentear os cabelos diariamente.

Pereba (impetigo)

É uma ferida que aparece na pele das crianças (em volta da boca, nariz e pernas) devido à coceira da sarna ou mesmo do piolho. Nesse local, desenvolve-se uma bactéria conhecida como *Streptococcus* ou *Staphylococcus*. A pele, no local, fica vermelha e com bolhas, que viram feridas purulentas, e quando as crostas das feridas ficam mais secas, são conhecidas como perebas ou brotos. Essa doença é muito contagiosa e passa facilmente de uma criança para outra. Em recém-nascidos, a doença pode progredir muito rápido e de forma grave, causando febre e íngua (inflamação dos gânglios). O profissional de saúde vai indicar o remédio mais adequado para a criança que apresenta o impetigo. É sempre bom que na instituição de Educação Infantil os copos, talheres, pratos, mamadeiras e outros objetos sejam

esterilizados com frequência, tomando-se um cuidado especial para que os bicos (chupetas), talheres e copos não sejam compartilhados pelas crianças.

Assadura (dermatite de fraldas)

É muito comum na infância e acontece nas crianças que usam fraldas quando estas não são trocadas com a frequência necessária, acumulando urina e fezes e ficando em contato com a pele da criança. Aparece uma irritação na parte genital, devido ao uso prolongado da fralda. A pele fica mais vermelha, podendo até se ferir se não for tratada a tempo e causa muito desconforto para a criança.

A assadura não passa de uma criança para outra e o principal meio de evitá-la é a troca constante de fraldas sujas ou molhadas. Quando a criança já apresenta assaduras, é bom deixá-la sem fraldas por algum tempo e também, no caso das fraldas de pano, lavar, ferver e deixar as fraldas de molho em vinagre durante a noite. Se aparecerem feridas no lado interno da perna, nádegas, genitália e abdômen, a criança deve ser encaminhada ao profissional de saúde. Ele vai verificar a necessidade de tratamento com remédios, que, normalmente, são cremes protetores de uso local.

Na instituição de Educação Infantil, é importante observar que a troca de fraldas deve ser feita com frequência e a área afetada higienizada devidamente a cada troca.

Sapinho (monilíase)

O sapinho é o aparecimento de pontinhos brancos, parecendo nata de leite na boca, bochecha, língua e gengiva da criança pequena. É causado por um fungo chamado Monília. O tratamento consiste em ferver os bicos das mamadeiras e as chupetas todos os dias. As mães que estão amamentando devem tomar banho com mais frequência e limpar o bico do seio com água pura antes e após amamentar o recém-nascido. É importante evitar que crianças maiores compartilhem a mesma chupeta ou mamadeira do recém-nascido que tem sapinho. O profissional de saúde pode indicar um remédio para uso local. Na instituição de Educação Infantil, a higiene dos bicos de mamadeira e chupetas é o procedimento que deve ser adotado para evitar o problema.

Resfriado e gripe (virose)

O resfriado e a gripe são doenças causadas por microrganismos chamados de vírus. É a infecção mais comum em crianças no primeiro e no segundo ano de vida, como já vimos nesta seção. A doença começa com o nariz escorrendo, dor de garganta, olhos lacrimejantes, mal-estar, tosse, falta de apetite e de disposição para brincar, febre e dor no corpo.





Se as crianças estão bem nutridas, recebendo alimentação saudável, equilibradas emocionalmente e com resistência imunológica, pode aparecer apenas um nariz entupido e escorrendo. A doença se transmite facilmente de uma criança para outra quando os ambientes são fechados, com grande número de pessoas e sem circulação de ar.

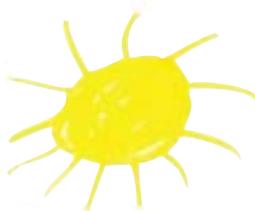
Evitar o contato muito próximo das crianças, fornecer mais líquidos, como chás, sucos de frutas que contêm vitamina C, por exemplo laranja, acerola e limão, e observar se a criança está melhorando ou piorando são medidas que a instituição pode tomar. Alguns sinais que as crianças apresentam auxiliam o(a) professor(a) a perceber a condição de saúde delas. Por exemplo, a criança não consegue beber ou mamar como antes, vomita tudo que come, apresenta-se prostrada e desanimada, tem febre e pode apresentar convulsão. Nesses casos, é necessário que os responsáveis pela criança sejam comunicados, para que tomem as providências necessárias.

Para evitar o contágio no ambiente da instituição de Educação Infantil, é fundamental a higiene dos objetos usados pelas crianças e que os ambientes sejam também limpos e arejados.

Diarréia, desidratação

A diarréia (perda de líquidos através das fezes) pode ter muitas causas. As causas mais freqüentes são a gripe, a ingestão de alimentos que não foram lavados, o consumo de água não-tratada, a colocação de objetos e brinquedos sujos na boca. Se a criança permanecer com diarréia, ela pode apresentar um quadro de desidratação. A desidratação é a perda de água e sais minerais do corpo e tem como causas as infecções, as diarréias, o calor excessivo, suor abundante, vômitos, febre, má alimentação e pouca ingestão de líquidos.

Uma criança com diarréia ou desidratada precisa ser encaminhada ao Posto de Saúde. No ambiente da instituição, o que pode ser feito é começar oferecendo mais líquido – água com freqüência e em pequenas porções. Lembrando que os sucos ou chás devem ser preparados com água limpa ou fervida, caso a água da instituição não seja tratada. Além disso, a criança deve ser vestida com roupas leves, para evitar que, ao transpirar, perca ainda mais líquidos do corpo, e mantida em lugar fresco e arejado. Os alimentos e objetos, como mamadeiras e chupetas, devem estar sempre limpos.



Cárie dentária

A cárie é uma doença que acomete crianças e adultos e se instala na boca nos dentes de leite e permanentes. Ela se inicia com uma alteração na cor dos dentes, que ficam com uma mancha branca e depois se tornam pequenas cavidades que, se não tratadas, evoluem para cavidades maiores, chegando até a destruição total do dente.



Na boca, abrigamos vários tipos de bactérias que podem causar a cárie dentária. Essas bactérias produzem um ácido – semelhante ao vinagre que utilizamos na nossa alimentação – que provoca a descalcificação dos dentes. A descalcificação é quando perdemos os minerais, cálcio e fósforo, da parte mais externa dos dentes (esmalte). Quanto mais descalcificação ocorrer sobre a superfície do dente, mais rapidamente aparecerão cavidades (buraquinhos) nele. A cárie é uma doença transmissível e suas bactérias causadoras podem passar da boca do adulto para a criança ou de criança para criança. Por isso não se deve dar beijos na boca da criança, compartilhar copos, talheres ou soprar os alimentos para esfriá-los.

A instituição de Educação Infantil pode firmar parcerias com profissionais da área da saúde para que sejam feitas palestras e campanhas envolvendo a comunidade para orientar as famílias sobre esse contágio precoce da criança com as bactérias da cárie e também instruir as mães para procurar o dentista, tão logo apareçam os primeiros dentes da criança.

Além disso, é importante que na instituição a criança aprenda a escovar os dentes após as refeições para evitar a cárie, sabendo como conservar as escovas de dente. Mesmo que a escova ainda pareça em bom estado, o ideal é que seja trocada a cada 6 meses. Nunca é demais lembrar que uma mesma escova de dentes nunca pode ser usada por mais de uma criança!

Esperamos que o estudo deste texto tenha possibilitado a compreensão de que o cuidado com as crianças nas creches, pré-escolas e escolas onde funcionam turmas de Educação Infantil deve ser efetivado através da parceria com o Posto de Saúde mais próximo. Quando o Posto de Saúde fica muito longe da instituição, saiba que você pode contar com as orientações dos Agentes Comunitários de Saúde – ACS que são profissionais capacitados e treinados para orientar as famílias nas comunidades em relação aos problemas de saúde.

Atualmente, em todo o Brasil, os agentes comunitários de saúde vão de casa em casa para conhecer as famílias e seus problemas de saúde. Elas fazem uma ponte entre a comunidade e os Postos de Saúde. Normalmente, os agentes comunitários de saúde são moradores da própria comunidade em que trabalham, o que facilita a comunicação e o diálogo entre os moradores do bairro, passando a conhecer mais de perto os problemas que afligem as famílias.

O serviço de saúde pública no Brasil está organizado em um modelo de atenção conhecido como Sistema Único de Saúde-SUS. Esse modelo prevê que o atendimento de saúde das pessoas deve ser equânime, regionalizado, hierarquizado e universal, isto é, todos têm direitos e devem buscar resolver seus problemas de saúde nos postos/ambulatórios/unidades que ficam mais próximos das suas residências. Essa lógica de prestação de serviço, por localização das famílias e Postos de Saúde, foi pensada para facilitar o atendimento e promover maior aproximação com os profissionais da saúde, criando um vínculo entre pessoas, famílias e profissionais. O papel das instituições de Educação Infantil é apropriar-se dessas informações e buscar conhecer o funcionamento dos Postos de Saúde. É importante saber quais serviços são oferecidos – vacinas, curativos, atendimento odontológico, ginecológico, médico, distribuição de medicamentos, serviço de urgência – e os horários de funcionamento do Posto de Saúde. Essas informações, afixadas em local visível na instituição, facilitam as ações em caso de emergência com as crianças ou adultos durante o dia de trabalho e ainda podem ser divulgadas para as mães ou responsáveis pelas crianças.

No cuidado com a criança, algumas situações de risco merecem um acompanhamento do profissional de saúde e de toda uma rede de cuidados que vão além desse profissional, como a assistente social, organizações não-governamentais, movimentos sociais, religiosos e programas de suporte e apoio para as famílias em situação de vulnerabilidade. Os(as) professores(as) têm um papel fundamental e devem encaminhar as crianças ao Posto de Saúde, quando qualquer uma dessas situações de risco que comprometam a saúde estiverem presentes:



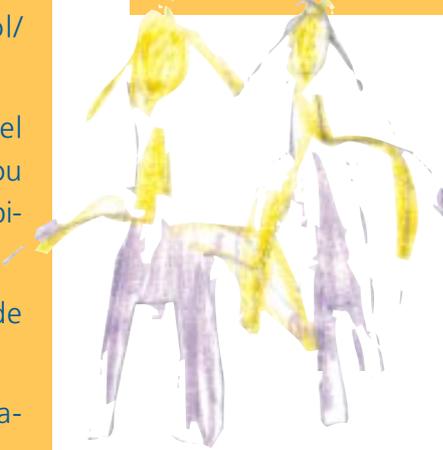
Quadro 1

- História de desnutrição em outros membros da família.
- Criança vítima de violência doméstica.
- Criança com sinais de anemia.
- Mãe sem suporte familiar.
- Mãe/pai/cuidador/responsável com dependência de álcool/drogas.
- Mãe/pai/cuidador/responsável com problemas psiquiátricos ou portador de deficiência impossibilitando o cuidado.
- Crianças com atendimento de urgência com frequência.
- Crianças com cárie de mamadeira, dor e fratura dental.

+

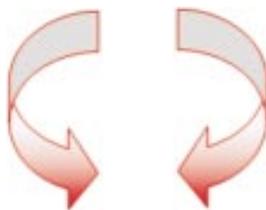
Quadro 2

- Crianças com vacina em atraso.
- Criança com sobrepeso/obesidade.
- Criança que apresenta convulsão.
- Menor de 6 meses que não mama no peito.
- Crianças com diarreia persistente e/ou sangue nas fezes.



É importante lembrar que qualquer encaminhamento deve passar primeiramente pela aceitação da família. Quando os(as) professores(as) têm um bom acesso aos pais das crianças isso é bem mais fácil, pois já existe um relacionamento respeitoso e de confiança entre a família e a instituição. Existe, assim, a possibilidade de a instituição auxiliar não apenas a criança, mas, em muitas situações, também a família.

Quadro 1 + Quadro 2



Procurar apoio institucional

ATIVIDADE 8

Seria interessante construir um mapa da saúde das crianças de sua turma. Nesse mapa você pode anotar os nomes das crianças e as ocorrências de doenças que as mesmas apresentam durante o ano. Os registros desse mapa podem ser importantes para fundamentar discussões com os profissionais de saúde que possibilitem a identificação das necessidades da comunidade em termos de saúde.

PARA RELEMBRAR

- Neste texto, discutimos o conceito de saúde, destacando que a saúde não se reduz à ausência de doenças, mas tem a ver com condições dignas de vida da população.
- Discutimos também que a parceria entre a instituição de Educação Infantil e outros equipamentos de saúde pode favorecer que as creches, pré-escolas e escolas onde funcionam turmas de Educação Infantil possam contribuir para a melhoria das condições de saúde não apenas das crianças atendidas na instituição, como da comunidade de origem dessas crianças.
- Abordamos, ainda, a importância de que os ambientes onde as crianças convivem nas instituições sejam limpos e organizados para evitar que as crianças adoeçam ou que doenças contagiosas se proliferem.
- Finalmente, discutimos a importância de se evitar que acidentes aconteçam no ambiente das instituições de Educação Infantil, conhecendo alguns procedimentos adequados de primeiros socorros. Conhecemos algumas doenças comuns na infância, seus principais sintomas, destacando a importância de o(a) professor(a) conhecer esses sintomas para encaminhar as crianças, quando necessário, ao atendimento médico adequado.

Orientações para a prática pedagógica

Professor(a)!

Nesta última parte de nosso estudo, apresentamos algumas sugestões de como você pode envolver as crianças em ações de promoção de um ambiente mais agradável e saudável na instituição de Educação Infantil. Com o auxílio das crianças, confeccione



lixeiras de papelão e forre-as com um papel colorido. Faça lixeiras diferentes para cada tipo de lixo. Lixeira para material de plástico, de vidro, de papel, cascas de frutas e matéria orgânica. Aproveite esse momento para conversar com as crianças sobre o lixo da sala de atividades e como reaproveitar esse lixo. Por exemplo: cascas de frutas são boas para adubar a terra e podem servir para colocar na horta; garrafas plásticas de refrigerantes, potes de plástico e latas de metal podem virar brinquedos de sucata produzidos pelas próprias crianças.



Desenvolva com as crianças e familiares atividades interativas que tenham como objetivo discutir a importância do respeito aos sinais de trânsito nas ruas, o papel dos pedestres, motoristas e passageiros e os locais seguros para a prática de esportes.

Discuta com as crianças as regras que devem ser seguidas para que haja segurança nas brincadeiras e demais atividades realizadas na instituição de Educação Infantil.

Caso haja espaço disponível na instituição, o plantio de uma horta pode ser uma atividade interessante a ser desenvolvida com as crianças e que pode estimular hábitos saudáveis de alimentação. É sempre bom lembrar que, ao plantar uma horta, é preciso cuidado com fossas, rede de esgoto etc. Essa atividade, inclusive, pode envolver também pessoas da comunidade.

Essas são apenas algumas sugestões de atividades que você pode realizar para envolver as crianças e a comunidade onde está inserida a instituição onde você trabalha em ações de promoção da saúde. Com certeza muitas outras possibilidades surgirão a partir das necessidades que você perceber na comunidade onde trabalha e dos estudos que você vem desenvolvendo no PROINFANTIL.

GLOSSÁRIO

Fatores genético-endócrinos: fatores ligados à hereditariedade e à constituição física de cada pessoa.

SUGESTÕES PARA LEITURA

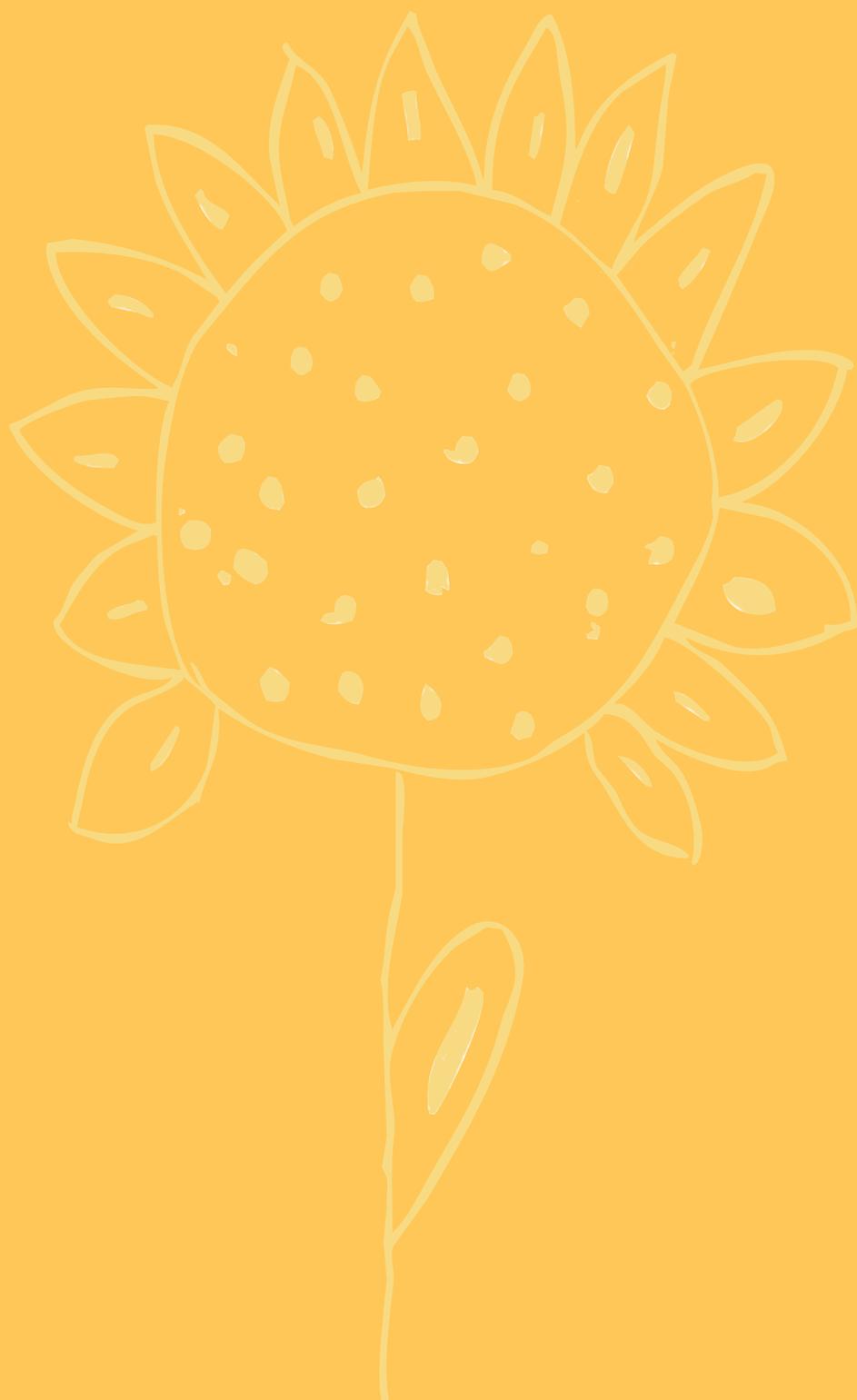
CRAIDY, E. K., KAERCHER, G. E. Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

SANCHES, E. C. Creche: realidade e ambigüidades. Petrópolis: 2003.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

NEWBERY, E. Como e por que se faz arte. São Paulo: Editora Ática, 2001.





ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO CUIDADOS ESSENCIAIS: SONO, HIGIENE E ALIMENTAÇÃO

Pé ante pé.
Vêm todos caminhando na ponta dos pés.
Alguém morreu? Não. É mais fundo o mistério...
Chegam todos, agora, na ponta dos pés,
para vê-lo dormir o primeiro soninho.

Mário Quintana¹



¹QUINTANA, Mário. Baú de Espantos. São Paulo: Ed. Globo. 1997. p. 64.

ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Olá, professor(a)!

No texto de [Fundamentos da Educação](#) da Unidade 6 deste módulo foram abordadas algumas questões relativas à saúde que tiveram o objetivo de ajudá-lo(a) a reconhecer quando uma criança está saudável e disposta para as atividades diárias e como adequar os espaços para prevenir acidentes.

Neste texto, vamos sistematizar alguns conhecimentos que talvez você já possua, em razão de sua experiência, ligando-os às necessidades das crianças nas creches, pré-escolas ou escolas que possuem turmas de Educação Infantil.

Pretendemos destacar a importância da alimentação, do sono, do repouso, das atividades ao ar livre e das medidas de higiene no desenvolvimento infantil e o papel que as instituições que lidam com a criança pequena têm na realização dessas práticas.

DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Professor(a), ao final deste texto, esperamos que você tenha ampliado e reforçado o seu conhecimento e seja capaz de:

1. Compreender as atividades de atenção e cuidado com as crianças como interpretação do desenvolvimento humano.
2. Compreender a importância da alimentação em seus aspectos nutricionais e culturais para a construção de práticas alimentares saudáveis, respeitando os costumes alimentares de cada região e considerando as necessidades nutricionais das crianças em cada etapa de seu desenvolvimento.
3. Reconhecer as práticas de higiene e cuidado corporal como bem-estar e conforto que possibilitam múltiplas interações com o ambiente natural e social.
4. Conhecer as diversas formas de organizar espaços e tempos adequados às necessidades de repouso e sono, respeitando as diferenças individuais.

CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Este texto está organizado em quatro seções: a primeira discorre sobre as necessidades básicas das crianças para o seu desenvolvimento; a segunda destaca a importância da alimentação saudável e a integração das creches, pré-escolas ou escolas que possuem

turmas de Educação Infantil com as famílias, como meio para desenvolver práticas e costumes alimentares; a terceira apresenta os cuidados com a saúde das crianças, dando destaque às atividades de higiene e cuidado corporal e à importância de ambientes saudáveis para as crianças se desenvolverem; e a quarta e última seção aborda o repouso e o sono.

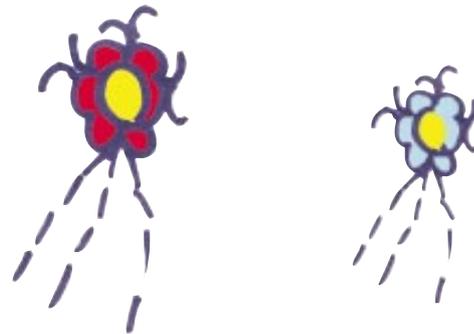
Seção 1 – Necessidades básicas: desenvolvimento infantil e práticas culturais

OBJETIVO DESTA SEÇÃO:

- COMPREENDER AS ATIVIDADES DE ATENÇÃO E CUIDADO COM AS CRIANÇAS COMO INTERPRETAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO.

Trazei vosso filho,
Mas não banqueis a ama-seca.
Mandemos os pequenos
E seu preceptor comer na cozinha,
Pois hoje janta aqui
A turba das criancinhas.

(ARIÈS, 1981)



O trecho do livro de Philippe Ariès (1981), transcrito no quadro acima, mostra um bilhete enviado a um pai de família no século XVII, na França. Nele, fica claro um sentimento com relação à infância, que reconhece ser esta uma etapa da vida que possui peculiaridades, embora essas peculiaridades pareçam causar incômodo e uma certa irritação nos adultos.

Temos estudado, ao longo das diferentes unidades do PROINFANTIL, que a transformação do olhar da sociedade para com a criança, a infância e a família tem sido fruto de novas formas de entendimento das concepções sobre criança, família e o papel do Estado nessa relação. Alguns instrumentos jurídicos que você já conhece, como a LDB e o Estatuto da Criança e do Adolescente, reconhecem o papel da criança na sociedade, enfatizando a importância da Educação Infantil como uma política social. Nesse sentido, as instituições educacionais que atendem à criança pequena passaram a ter outro enfoque: não mais um local para acolher crianças enquanto as mães estão trabalhando fora, mas um espaço do educar e do cuidar como processos contínuos, intencionais e integrados que levem à formação da criança.

Considerando as funções das creches, pré-escolas e escolas que possuem turmas de Educação Infantil, você, professor(a), está estudando as principais características do crescimento e desenvolvimento infantil para saber responder prontamente às necessidades das crianças.

No texto de Fundamentos da Educação da Unidade 6, logo no início da Seção 2, você aprendeu que a Caderneta da Criança é um importante instrumento para controlar o peso e a altura da criança em relação à idade. No verso dessa caderneta aparecem vários desenhos que indicam os principais movimentos e habilidades das crianças desde o seu nascimento até os 4 anos de idade. Embora para cada idade da criança sejam previstos alguns movimentos e habilidades que provavelmente ela já possui, você vai perceber que cada criança é única e por isso mesmo tem um jeito próprio de desenvolver-se.



Fonte: www.materiaispeciais.com.br/saude/caderneta_crianca

É muito importante salientar que qualquer escala de desenvolvimento infantil deve ser vista como uma orientação para o que se espera da criança de acordo com a idade, mas não como uma “camisa de força” ou regra que restrinja o nosso olhar sobre a variabilidade que cada criança apresenta no seu desenvolvimento ou, ainda, ficar esperando comportamentos típicos que serão comparados e medidos. Quando pensamos no desenvolvimento da criança numa perspectiva universal, corremos o risco de enquadrar todas as crianças em um mesmo esquema conceitual, desconsiderando os contextos sócio-históricos e culturais a que as crianças estão submetidas. No decorrer das diversas unidades dos Módulos I, II e III você foi convidado(a) a observar as crianças com as quais você trabalha, justamente para perceber o modo peculiar como cada uma delas se desenvolve.

PRA RELEMBRAR

- É fundamental, ao lidar com crianças, conhecer os seus sinais, as suas características e as suas necessidades para aprender a estabelecer uma comunicação mais efetiva entre adulto, criança e família. O desenvolvimento é um processo global e interativo e deve ser promovido também desta forma pelos que atendem a criança.



É importante que os(as) profissionais que trabalham nas creches, pré-escolas e escolas sejam capazes de identificar as necessidades básicas que as crianças apresentam, considerando suas características individuais e também contextuais. Cada criança apresenta diferentes necessidades básicas em função do momento que estão vivendo em seu desenvolvimento e também em função das relações que estabelecem com o meio em que estão inseridas.

ATIVIDADE 1

No texto de FE da Unidade 6, destacamos a importância de que, ao realizar a matrícula na instituição de Educação Infantil, os responsáveis pela criança apresentem a Caderneta da Criança, para que a instituição possa verificar aspectos relativos ao desenvolvimento da criança e se as vacinas que ela deveria tomar estão em dia.

Seria interessante se você promovesse uma atividade com seu grupo de crianças na qual você pedisse aos responsáveis que enviassem à instituição a Caderneta da Criança. Em seguida, juntamente com outros profissionais que trabalham na instituição e em parceria com os profissionais da área de saúde, seria importante fazer uma avaliação de cada uma das crianças, identificando quais as necessidades por elas apresentadas em termos de cuidados básicos com a saúde. Finalmente, ainda em parceria com os profissionais da área de saúde, poderiam ser planejadas ações conjuntas entre a instituição, os profissionais de saúde e as famílias,

de modo a atender, da melhor maneira possível, às necessidades percebidas em cada criança. Essa é uma atividade a ser desenvolvida ao longo de todo o ano ou semestre letivo.

A partir da realização da atividade sugerida acima, será possível perceber mais claramente quais as necessidades apresentadas pelas crianças com as quais você trabalha. A despeito das peculiaridades do desenvolvimento de cada criança, algumas necessidades são comuns a todas as crianças para que elas se desenvolvam de forma satisfatória. Abordaremos, na próxima seção, uma dessas necessidades: a alimentação.

Seção 2 – Alimentação: as práticas e costumes alimentares

OBJETIVO DESTA SEÇÃO:

- CONHECER OS TIPOS DE ALIMENTO ADEQUADOS A CADA FASE DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E OS CUIDADOS NECESSÁRIOS NA HIGIENIZAÇÃO, NO PREPARO E NA CONSERVAÇÃO DOS ALIMENTOS, RECONHECENDO AS VARIAÇÕES DE HÁBITOS ALIMENTARES EM SUA DIMENSÃO CULTURAL, DE MODO A VALORIZAR O ALEITAMENTO MATERNO, A ORGANIZAR AMBIENTES AGRADÁVEIS PARA A ALIMENTAÇÃO E ORIENTAR AS CRIANÇAS PARA A AUTONOMIA NAS ESCOLHAS E AÇÕES RELATIVAS AOS MOMENTOS DE ALIMENTAÇÃO.

Cena 1

São mais de 11 h da manhã. Em uma creche pública da periferia de São Paulo, as educadoras Lúcilá e Carmem estão sentadas cada uma na ponta de uma mesa onde seis crianças estão almoçando. Carmem fala para Fernanda (18 meses), sentada a seu lado: "Nanda, come!" Fernanda olha para a educadora e começa a comer. Lucila fala a Bruno (20 meses): "O Bruno é esperto! Põe na boca, põe, Bruno. Huuummm... que delícia! Põe na boquinha!" As educadoras sorriem para ele e Bruno come com sua colher, deixando cair um pouco de comida sobre a mesa. Lucila lhe diz, baixando a voz: "Ih, tá jogando de novo!" Enquanto isto, as educadoras dão de comer às outras crianças. Em um determinado momento Lucila esboça um gesto de pegar a colher de Rosângela (16 meses) para ajudá-la a comer, mas a deixa comer sozinha, conversando baixinho com ela, que lhe sorri. Mona Lisa (15 meses) pára de comer e observa o que se passa ao redor. Lúcilá pega a colher da mão dela, enche-a de comida e leva-a até a boca da menina dizendo: "Ó!" Mona Lisa come e a educadora lhe diz: "Isso!" (PAULA e OLIVEIRA, 1997. p. 85-86).



Professor(a) vamos dar continuidade à Seção 1 discutindo a alimentação como fator importante para o crescimento da criança e o significado social do alimento que colocamos à mesa, assim como das situações de alimentação. Todos nós conhecemos a importância dos alimentos, como as frutas, legumes, verduras, carnes, leite, ovos e massas, para o crescimento e desenvolvimento saudáveis do ser humano. Quando falamos em alimentos e nutrientes que são bons para a saúde, estamos falando também da importância social das práticas alimentares em nosso meio.



Você sabia que o alimento tem um significado social?



A alimentação faz parte da cultura dos povos e cada um tem as suas preferências alimentares e costumes. A comida tem dupla função: a primeira é suprir as necessidades nutricionais, imunológicas e psicológicas e a segunda é o estabelecimento de relações sociais.

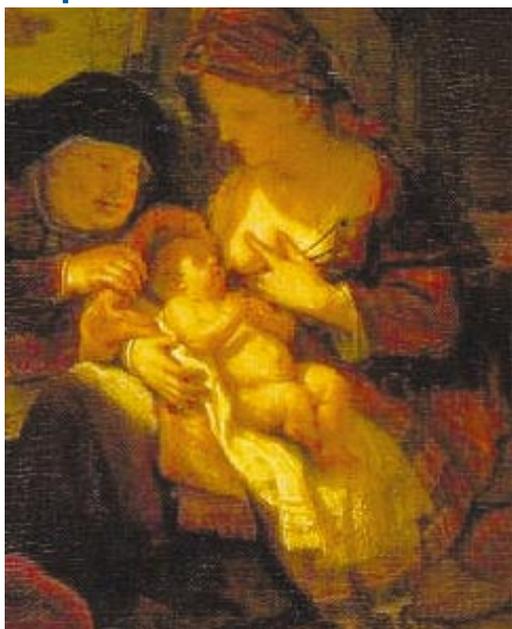


A imagem acima mostra pessoas reunidas, fazendo uma refeição. Ao observar a imagem, fica claro para nós o caráter social, integrador que os momentos da refeição têm em uma cultura.

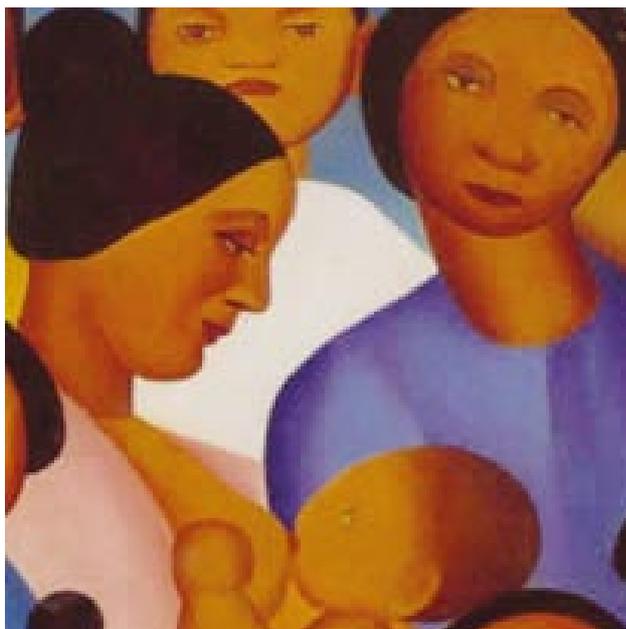
A comida está sempre presente nas datas especiais, em comemorações de aniversário, casamento, batizado, formatura, comemorações religiosas e em outros momentos em que se festeja por algum motivo. Para muitos, quando se pensa em uma festa de aniversário, logo vem à nossa cabeça as comidas e bebidas gostosas que serão servidas na ocasião.

Essa associação que fazemos da alimentação com momentos felizes ou especiais da nossa vida pode sofrer algumas variações, mas em geral o alimento é associado a prazer e satisfação.

Na Unidade 6 de FE, quando estudou o conceito ampliado de saúde, você aprendeu que, para se ter saúde, é necessária, dentre várias coisas, uma alimentação adequada. Por isso, agora vamos reforçar alguns conceitos importantes em relação à alimentação das crianças.



Rembrandt, "A Sagrada Família"



Tarcila do Amaral, "A Família"

As imagens acima mostram detalhes de dois quadros famosos que enfocam um mesmo tema: a amamentação.

A imagem à esquerda é parte do quadro A Sagrada Família, do pintor holandês Rembrandt, pintado no século XVII. A mãe que amamenta a criança é Nossa Senhora. A beleza da cena é ressaltada pela luz que parece entrar de uma janela e que ilumina a mãe com seu bebê.

A imagem à direita é um detalhe do quadro A família da artista Tarsila do Amaral. Você já teve a oportunidade de apreciar todo o quadro no Módulo I. No detalhe, a mãe amamenta seu filho. Repare na troca de olhares entre a mãe e o bebê, que evidencia que o momento da amamentação, mais do que um ato de nutrição envolve afeto e trocas interpessoais.

Qual das duas imagens você mais apreciou?

Fonte das imagens:

SANTA ROSA, N. S. A arte de olhar famílias. São Paulo: Editora Scipione, 2002.

Em geral, o primeiro alimento do recém-nascido é o leite materno, que contém a quantidade de nutrientes necessária para o crescimento do bebê. O leite materno é recomendado pelos especialistas como o alimento mais indicado para as crianças até o sexto mês de vida. Durante esse período não é necessário oferecer água, chá ou suco ao bebê. Só o leite materno é suficiente. Crianças que estão em período integral na creche e ainda estão na fase da alimentação natural, ou seja, precisam do leite materno, podem se alimentar desse leite mesmo que a mãe não esteja presente. As mães, com orientação do pediatra ou agente de saúde, retiram o leite do peito, guardam em um recipiente esterilizado e o levam até a creche para que seja dado à criança na mamadeira ou em copo/colher de tamanho pequeno. As mães podem, ainda, ir à creche nos horários indicados para amamentação para dar o seio ao bebê (a legislação assegura às mulheres que estão amamentando o direito de ausentarem-se de seus locais de trabalho nos horários das mamadas para alimentarem seus filhos). Nesse caso, é importante que a creche disponha de um local adequado para que as mães amamentem seus bebês com tranquilidade.

Quando a mãe não pode estar presente para amamentar seu bebê, a sua participação, professor(a), é muito importante, pois você vai contribuir para o crescimento saudável dessa criança. Lembre-se da troca de olhares do quadro de Tarsila do Amaral. A pessoa que oferece o alimento ao bebê precisa ter uma postura de acolhimento, na qual, além do alimento, sejam oferecidos à criança carinho, acolhimento e segurança.

Algumas mães podem apresentar dificuldades para amamentar os seus bebês por várias razões: falta de tempo, a crença de que o leite “é fraco” para alimentar a criança, dores no ato da amamentação e por razões de ordem estética (para evitar que os seios fiquem flácidos).

Todos esses fatores interferem na disposição e motivação da mãe em amamentar e também na disponibilidade do leite, isto é, quando a mãe não oferece o seio com frequência à criança, a quantidade de leite vai diminuindo, até que ela não possa mais oferecer leite, porque ele já não é mais produzido.

Na creche, podem ser desenvolvidas atividades que tenham o objetivo de discutir e esclarecer as mães sobre a importância do aleitamento materno e sobre o direito que elas possuem de licença para aleitamento materno. Essas atividades podem ser planejadas em parceria com os profissionais da área da saúde.

Quando o bebê não está sendo alimentado com leite materno, é necessário que o pediatra indique à família qual deve ser o leite a ser oferecido à criança. Na creche, é importante que se faça o registro cuidadoso de qual o tipo de leite cada criança toma. Além disso, é importante a manutenção de um quadro onde sejam registrados os horários de mamada de cada bebê, para que se evitem esquecimentos.



Priscilla Silva Nogueira

O(a) profissional encarregado(a) da alimentação da criança deve observar atentamente suas reações, principalmente quando um novo tipo de alimentação é introduzido na dieta da criança, relatando à família essas reações.

Nas creches, pré-escolas ou escolas onde funcionam turmas de Educação Infantil, os cuidados com a alimentação são importantes. É necessário observar a especificidade de cada criança em relação à idade, o tipo de alimento e quantidade que ela pode consumir para que não perca peso nem fique desnutrida. Um aliado importante nesse momento é o pediatra. A mãe ou responsável, o pediatra e a instituição, em conjunto, vão promover uma alimentação adequada para as crianças do ponto de vista nutricional e afetivo.



ATIVIDADE 2

Caso você trabalhe com bebês, como é feita a alimentação deles? Na instituição em que você trabalha existe um ambiente próprio para as atividades de amamentação? Descreva como é o ambiente onde os bebês são alimentados e avalie se ele oferece condições adequadas a essa prática. Que mudanças você considera que deveriam ser feitas nesse ambiente?

Por volta dos 6 meses de idade, dependendo do desenvolvimento de cada criança e de sua história familiar, outros alimentos são oferecidos a ela, como os chás, sucos, frutas, papinhas de verduras, legumes e caldo de carne. Esse período coincide com o nascimento dos dentes decíduos – incisivos centrais –, o que, do ponto de vista da alimentação saudável, significa que ela já pode receber alimentos com consistência um pouco mais sólida, pois consegue iniciar a mastigação ingerindo alimentos mais fibrosos e consistentes. Os alimentos devem ser preparados em forma de papas de frutas, verduras e legumes. O aparecimento dos dentes é um dos sinais de crescimento da criança. Para a criança e todos os envolvidos no seu cuidado, esse é um momento muito importante, que marca o início da formação dos hábitos alimentares dela.

É aconselhável...

Oferecer as papas salgadas – verduras ou legumes – e as papas doces – frutas amassadas com um garfo – e servi-las com uma colher de bordas arredondadas do tamanho aproximado da boca da criança. Colheres grandes dificultam a introdução do alimento na boca e as pequenas podem prolongar o momento da refeição, causando irritabilidade na criança.



Professor(a), vamos lembrar das habilidades das crianças!

Quando a criança está com quase 1 ano de vida, em geral ela já possui desenvolvimento motor adequado para proceder à mastigação e deglutição dos alimentos sólidos. Provavelmente, nessa idade a criança já possui os dentes incisivos centrais e laterais. A introdução de novos alimentos nas refeições das crianças deve ser gradual, em pequenas quantidades, um tipo de alimento oferecido de cada vez, cortados em pedaços menores com textura mais macia e tempero mais suave. As crianças nessa idade sabem diferenciar as cores dos alimentos, o seu cheiro e a sua textura, e por esse motivo podem rejeitar os alimentos que ainda não conhecem. É preciso paciência para esperar que ela se habitue a um alimento para oferecer outro. É importante lembrar que as crianças estão aprendendo a conhecer e gostar dos novos alimentos que lhes estão sendo oferecidos.

Para saber mais

Ao final do primeiro ano de vida da criança a sua alimentação se assemelha à alimentação da própria família em relação ao tipo de alimento consumido.

Como você pode ver, a alimentação da criança envolve parceria com os familiares. Tanto a instituição deve conhecer as características das crianças como a família deve participar do planejamento do cardápio, da escolha dos alimentos e da organização das refeições no dia-a-dia.

Para que o momento das refeições se torne agradável para crianças e professores(as), apresentamos aqui alguns cuidados básicos a serem pensados e planejados:

1. Crianças de 2 a 6 anos têm necessidades nutricionais elevadas. Elas crescem mais e podem parecer que estão mais magras e altas.
2. Procure estabelecer um tempo para as refeições. Para isso, observe no seu grupo de crianças a média de tempo que elas gastam para se alimentar. Quando as refeições tomam um período de tempo muito prolongado, às vezes as crianças acabam dispersando ou mesmo ficam irritadas.
3. Procure oferecer a comida com uma aparência atrativa, de preferência colorida. As cores ajudam a orientar uma composição nutricional rica. Por exemplo: verduras (cor verde), legumes (cor laranja), arroz (cor branca), feijão (cor marrom/preto).
4. É importante que a criança reconheça os alimentos separadamente, por nome. Por isso não misture a comida no prato.
5. O local onde são feitas as refeições deve ser tranquilo, limpo, arejado. Se você só conta com a sala de atividades, procurar preparar o local, limpando as mesas e lavando as mãos antes e depois das refeições.
6. Esteja atento(a) e próximo(a) às crianças para propiciar segurança e afetividade.
7. Os alimentos devem ser de boa qualidade, para evitar contaminação e intoxicação.
8. Professores(a) e cozinheiros(as) têm papel fundamental na formação de hábitos.



Priscilla Silva Nogueira

9. É importante que o adulto compartilhe com a criança os momentos de alimentação, dando, ele próprio, o exemplo de como os alimentos devem ser consumidos.
10. É importante aproveitar a curiosidade da criança. Se ela rejeitar o alimento, pode estar querendo dizer que não reconhece aquele sabor. Mostre a ela que é importante provar para saber se o sabor agrada ou não, o que não significa forçar a criança a comer.

ATIVIDADE 3

Você conhece os hábitos alimentares das crianças com as quais você trabalha? Quais são as frutas, os legumes e as verduras mais consumidos na região onde você trabalha? Faça uma lista desses alimentos e, em seguida, assinale quais deles são habitualmente oferecidos na instituição.

Até agora, vimos o papel da alimentação para as crianças e o seu significado social. A alimentação é uma parte importante do processo educativo nas instituições que atendem à criança pequena. A rotina, os horários e o ato de comer fazem parte do desenvolvimento infantil. O ato de alimentar reveste-se de simbologia em cada cultura, valorizam-se determinados alimentos ou pratos que são exclusivos do lugar. No Brasil, como em todos os países, existem hábitos alimentares próprios, com uma diversidade de alimentos que identifica peculiaridades regionais ou locais em cada sociedade. Diferentes tipos de alimentos são consumidos.

Os cuidados com a alimentação devem envolver, também, cuidados como o preparo dos alimentos. No caso dos bebês, é importante a esterilização de bicos e mamadeiras, além de limpeza cuidadosa destes para que não fiquem restos de leite nos bicos. Os responsáveis pelo preparo dos alimentos devem lavar as mãos frequentemente para evitar os riscos de contaminação.

As frutas, verduras e legumes também devem ser lavados com cuidado e os talheres, pratos e copos devem ser muito bem limpos. As pessoas que trabalham na cozinha devem, ainda, usar aventais e toucas para evitar contaminação.

Além da higiene com os alimentos, são importantes os hábitos de higiene pessoal para a preservação da saúde. Este é o tópico que discutiremos na próxima seção.



Seção 3 – Higiene e cuidados corporais das crianças

OBJETIVO DESTA SEÇÃO:

- RECONHECER AS PRÁTICAS DE HIGIENE E CUIDADO CORPORAL COMO BEM-ESTAR E CONFORTO QUE POSSIBILITAM MÚLTIPLAS INTERAÇÕES (PROFESSOR(A)-CRIANÇA, CRIANÇA-CRIANÇA, CRIANÇA CONSIGO MESMA E COM O AMBIENTE), DANDO DESTAQUE ÀS ATIVIDADES DE BANHO, CUIDADO COM OS CABELOS E UNHAS, HIGIENE BUCAL, TIPO DE VESTIMENTA E CONTATO COM O AMBIENTE NATURAL (SOL, AR LIVRE, ÁGUA, TERRA, AREIA ETC.).

Os cuidados com a nossa higiene (tomar banho, lavar os cabelos, cortar as unhas, escovar os dentes) são hábitos que devem ser incentivados desde cedo na vida das crianças. A rotina de cuidados com as crianças em relação à higiene – banho, cabelos limpos, unhas aparadas, roupas adequadas ao clima, ambientes e espaços limpos – são estruturantes para as crianças e formam hábitos saudáveis.

Na Seção 1, do texto de FE desta mesma unidade, vimos que a saúde dos indivíduos reflete a sua condição social. Nesse sentido, a organização do local de trabalho e da casa em que vivemos é fundamental para a manutenção da nossa saúde. Como sabemos que uma parte do dia as crianças passam na creche, pré-escola ou escola, devemos tornar esses ambientes mais agradáveis e saudáveis.

Para que o ambiente a ser explorado pela criança nas suas interações contribua para o seu crescimento saudável, algumas características em relação à organização desse espaço devem ser pensadas. Como você vai estudar no texto de FE da Unidade 7 deste módulo, o espaço físico das creches, pré-escolas ou escolas que possuem turmas de Educação Infantil deve estar estruturado para promover um ambiente que favoreça a identidade das crianças, o seu desenvolvimento e aprendizagens, a oportunidade para movimentos corporais, contato com outras crianças, professores(as) e demais trabalhadores da instituição. O ambiente deve promover a estimulação dos sentidos e a sensação de segurança e confiança nas crianças.



No texto de FE desta unidade, discutimos bastante a questão do espaço das creches, pré-escolas e escolas que possuem turmas de Educação Infantil, sugerindo, inclusive, formas de organização deste espaço com a ajuda das crianças.

Neste texto de OTP, vamos destacar as práticas de higiene e cuidados corporais com a criança pequena.



ANGELI. Ozzy. Folha de São Paulo, 16/04/94.

Os cuidados de higiene com a criança pequena são necessários e, como todas as atividades em que há interação da criança com o adulto e entre crianças, as situações que envolvem os cuidados com a higiene pessoal podem ser também momentos de trocas afetivas e descobertas. Lembramos da necessidade da troca freqüente das fraldas para que a criança sinta-se confortável e assaduras sejam evitadas. Além desse, outros cuidados são importantes:

1. Não deixar a criança sozinha em local alto enquanto é feita a troca, para evitar quedas.
2. Ter todo o material necessário à troca próximo, para evitar que o bebê sinta frio enquanto espera.
3. Higienizar o local antes de colocar a fralda limpa.
4. Conversar com o bebê, sorrir e olhá-lo nos olhos enquanto é feita a troca. Essas atitudes contribuem para a criação de laços entre a criança e pessoa que cuida dela. Muitas vezes a rapidez na troca não significa que ela tenha sido prazerosa para o bebê.

Além das trocas de fraldas, outras situações em que se cuida da higiene da criança podem se constituir em momentos de prazer, descobertas e estabelecimento de vínculos entre as crianças e entre elas e os adultos.

Cena 2 O lava-rápido

No final de 1983, realizamos uma mostra dos trabalhos produzidos pelas crianças: papéis de diversas texturas, tintas, embalagens de produtos utilizados na creche, retalhos e material reciclado pelas famílias.

As crianças de 5 e 6 anos construíram uma maquete da creche.

Dias antes da exposição, Lucas montou um lava-rápido com muitos detalhes, dando-lhe o nome de: O banho na creche.

Lucas revela sua leitura sobre o banho e outras realidades.

O trabalho de Lucas serviu como reflexão sobre essa atividade para que deixasse de ser algo impessoal e massificante.

O momento do banho e as demais rotinas de higiene começaram a ser revistas, numa perspectiva de oportunizar às crianças a construção gradativa da independência para o autocuidado e a auto-estima (SANCHES, 2003, p. 160).



ATIVIDADE 4

Como é o banho na instituição onde você trabalha? Que interações acontecem nesses momentos? As crianças são incentivadas a serem autônomas nessa atividade? Que tipos de aprendizagem você acredita que acontecem nesses momentos? Seria interessante você anotar suas respostas a essas perguntas para discuti-las no próximo encontro do PROINFANTIL.

Além do cuidado para que o banho seja uma situação prazerosa, que permita à criança o conhecimento de seu próprio corpo e o estabelecimento de interações com as outras crianças e com os adultos, outros cuidados podem ser tomados para que este seja também um momento seguro.

A temperatura da água deve ser adequada à temperatura do ambiente. Principalmente no caso dos bebês, o adulto deve verificar a temperatura da água antes de colocar a criança na banheira. Também é importante o cuidado para proteger os ouvidos da criança, de modo a evitar infecções.

Com relação às crianças maiores, o piso do local onde tomam banho deve ser adequado e antiderrapante, para evitar quedas. Durante o banho, a cabeça deve ser lavada com cuidado e, após o banho, os cabelos penteados e observados com atenção, pois, como já estudamos no texto de FE desta unidade, as infestações de piolhos podem acontecer.

A escovação dos dentes também merece atenção especial, incentivando-se a criança a realizar essa atividade de maneira autônoma, mas orientada pelo adulto. Como já destacamos no texto de FE desta unidade, é interessante contar com a orientação de um profissional da área de saúde que possa indicar a forma adequada de se fazer a escovação.

Finalmente, é sempre bom lembrar que as crianças, principalmente os bebês, necessitam do sol para o seu desenvolvimento saudável. Nas creches, pré-escolas e escolas que possuem turmas de Educação Infantil deve haver um tempo destinado às brincadeiras ao sol na rotina diária. O sol da manhã é o ideal, tomando-se o cuidado de que as crianças não fiquem muito tempo expostas e que estejam vestidas com roupas adequadas.

Seção 4 – Repouso e sono

OBJETIVO DESTA SEÇÃO:

- CONHECER DIVERSAS FORMAS DE ORGANIZAR ESPAÇOS E TEMPOS ADEQUADOS ÀS NECESSIDADES DE REPOUSO E SONO, RESPEITANDO AS DIFERENÇAS INDIVIDUAIS.



Cena 3

A sala do sono

Uma sala cheia de colchonetes espalhados de forma organizada. Tudo fechado, inclusive as cortinas. O dia é quente. As crianças acabam de almoçar. As crianças de 6 anos (...) são colocadas nos colchonetes. A funcionária alerta: "É hora de dormir, não quero ver ninguém de olhos abertos." Alguns sorrisos e gestos no ambiente escuro e abafado. Alguns tentam cumprir o "descanso compulsório." (SANCHES, 2003, p. 160).



A cena descrita no quadro acima retrata uma situação em que as crianças são desrespeitadas em sua individualidade e em seu direito de escolha. Além disso, o ambiente inadequado – abafado, fechado – não favorece o repouso, além de representar um perigo para a proliferação de doenças.



Assim como a higiene e a alimentação, os momentos de descanso nas creches, pré-escolas e escolas que possuem turmas de Educação Infantil devem ser planejados considerando as necessidades da criança, para que se tornem fonte de prazer e bem-estar. Para que isso aconteça, é necessária uma preparação adequada tanto do ambiente quanto da situação, de modo a favorecer o repouso, o relaxamento, o que não significa, necessariamente, que as crianças tenham que dormir. Isso depende também se as crianças ficam na instituição em tempo integral ou parcial.

O ambiente adequado ao repouso é aquele que provoca uma sensação de bem-estar, portanto precisa ser arejado, com boa ventilação e espaço suficiente para que as crianças não fiquem muito próximas umas das outras. Quando o tempo está frio, a temperatura do ambiente deve oferecer sensação de aconchego. Quando as crianças deitam em colchonetes no chão é preciso cuidar para que este chão esteja bem limpo e, nos dias frios, para que a friagem não passe para o corpo da criança. Nesse ambiente podem ser desenvolvidas atividades que favoreçam o relaxamento: ouvir uma música em baixo volume ou uma história contada num tom de voz suave pode ajudar a criança a ir se tranquilizando. Um afago pode ajudar àqueles que têm mais dificuldade em relaxar.

O tempo de descanso dependerá do ritmo de cada criança. Algumas crianças podem dormir por algumas horas, outras podem apenas relaxar por alguns minutos, sentindo-se satisfeitas com este tempo de repouso. É bom lembrar que, assim como cada criança tem diferentes necessidades de alimentação, a necessidade de repouso também pode variar de indivíduo para indivíduo. Quando há mais adultos responsáveis pelo grupo de crianças, o ideal é que um(a) professor(a) permaneça com aquelas que repousam enquanto outro(a) acompanhe aquelas crianças que já não desejam mais repousar.

Hora de dormir

Na hora de dormir,
eu sou que nem a luz do quarto:
fico brincando, não canso, brincando...
A luz brilhando, no alto, brilhando...
Aí...
meu pai me chama,
me leva pra cama,
me faz um afago.
Clic,
Ele apaga a luz.
E clic,
eu também apago.



(THEBAS Cláudio, 1996. p. 28)

Muitas vezes, quando convidamos a criança a dormir, ela se nega, pelo simples fato de não querer perder um tempo precioso de brincadeira. Entretanto, se sugerimos que ela apenas descanse um pouquinho, ela não só faz isso como, em algumas situações, acaba dormindo profundamente. Às vezes, a própria ansiedade do adulto para que a criança durma faz com que ela fique agitada e não consiga relaxar.

Com relação aos bebês, que têm uma necessidade maior de sono, o ideal é que possam dormir cada um em seu berço. Ninar a criança ao colo pode não ser uma boa idéia, principalmente porque nem sempre haverá alguém disponível para fazer isso. Entretanto, também não podemos deixá-la chorar no berço até que durma. Além de ser uma pressão, essa atitude pode causar maior irritabilidade no bebê. Diminuir a luz do ambiente, evitar barulho intenso no local e manter um adulto por perto pode ser uma forma de favorecer o sono do bebê. Outro cuidado que deve ser tomado é, após a mamada, segurar o bebê verticalmente no colo para que ele arrote, evitando que vomite durante o sono, sufocando. Caso o bebê não tenha arrotado, é prudente colocá-lo de bruços no berço. Entretanto, mesmo tomando esses cuidados, um adulto deve olhar os bebês de tempos em tempos, durante o sono, para se certificar de que tudo está bem.

Conversar com a mãe pode ser uma boa maneira de saber como, no ambiente da casa, a criança é colocada para dormir de modo a adotar procedimentos em comum na instituição.



ATIVIDADE 5

Na instituição onde você trabalha existem momentos destinados ao repouso? Como são conduzidos esses momentos? Como as crianças agem nessas situações? Qual é a avaliação que você faz do modo como é conduzido o tempo de repouso na instituição onde você trabalha? Anote suas conclusões em seu caderno e leve-as para discutir o assunto no próximo encontro quinzenal do PROINFANTIL.



Priscilla Silva Nogueira

PARA RELEMBRAR

- Ao longo das diferentes unidades dos Módulos I, II e III, temos discutido o desenvolvimento infantil e a importância do reconhecimento dos direitos das crianças e de suas famílias. Assegurar, no ambiente das creches, pré-escolas e escolas que possuem turmas de Educação Infantil, boas condições de sono, higiene e alimentação é uma forma de assegurar esses direitos.
- No Módulo II enfatizamos a brincadeira como forma privilegiada de a criança se relacionar com o mundo, portanto as atividades de alimentação, higiene e repouso muitas vezes são apropriadas pela criança de forma lúdica: brincar com os talheres, com a comida, com o próprio corpo na hora do banho ou na hora do repouso são formas de a criança se apropriar desses momentos. O(a) professor(a) pode se tornar um(a) parceiro(a) dessas brincadeiras, aproveitando esses momentos para ajudar a criança a tornar-se consciente da importância deles.

- As crianças têm diferentes necessidades e ritmos, que precisam ser reconhecidos e respeitados para que a alimentação, o repouso e a higiene promovam a sua saúde física e psicológica, pois, como você teve a oportunidade de refletir no texto de FE desta unidade, a saúde não é apenas a ausência de doença.
- A seguir, apresentamos algumas sugestões que podem ser incorporadas à sua prática pedagógica para que ela seja promotora da saúde das crianças com as quais você trabalha.

ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

Orientações para a prática pedagógica

As crianças podem e devem ser envolvidas nas práticas de alimentação, higiene e repouso desenvolvidas nas creches, pré-escolas e escolas que possuem turmas de Educação Infantil. O(a) professor(a) pode ajudar nesse processo, promovendo atividades como:

1. Estabelecer um dia na semana para realização de uma atividade de culinária. Nesse dia, as crianças podem ser convidadas a prepararem algum tipo de alimento (salada de frutas, gelatina, sucos etc.). Este tipo de atividade incentiva a criança a provar muitos alimentos que às vezes ela nunca experimentou.
2. Visitar a cozinha da instituição e entrevistar a cozinheira, conhecendo como são preparados os alimentos.
3. Desenvolver com as crianças campanhas como objetivo de manter os ambientes da instituição limpos (confeccionar com elas cartazes, desenhos, murais).
4. Conversar com as crianças sobre sua alimentação em casa, fazendo uma pesquisa sobre o que comem habitualmente em cada refeição que fazem fora da instituição. Os resultados podem ser registrados num quadro, com desenhos das crianças sobre os alimentos que consomem. Pode-se, inclusive, ser feito um gráfico que mostre os alimentos mais consumidos em casa pelo grupo de crianças.
5. No caso dos bebês, manter um caderno ou caderneta de registro diário, onde você anota como a criança se alimentou e se houve algum fato extraordinário envolvendo a alimentação e/ou higiene, enviando diariamente essa caderneta para casa.

6. Para despertar nas crianças o valor dos alimentos para o crescimento e desenvolvimento saudável, faça uma atividade de “exploração dos alimentos”: em pequenos grupos de crianças e em roda, explorem a forma, a cor, o tamanho, o cheiro de algumas frutas e verduras. Comente qual a função daquele alimento no organismo e para que ele serve.

Finalmente, é sempre bom lembrar que a atenção e o carinho são fundamentais para que a criança se desenvolva com saúde. Isso exige do(a) professor(a), além de conhecimentos, sensibilidade.

SUGESTÕES PARA LEITURA

CECIP/ASBRAC. Creche saudável. Rio de Janeiro: Centro de Criação da Imagem Popular-CECIP, 1997.

CRAIDY, Carmem, KAERCHER, Gládis (orgs.). Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

MOURA, Maria Martha Duque de. et al. Manual de saúde para a creche. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1996.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. Coleção Docência em Formação. São Paulo: Cortez, 2002.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde et al. (orgs.). Os fazeres na educação infantil. São Paulo: Cortez, 1998.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, P. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1981.

PAULA, E. M. A. T., OLIVEIRA, Z.M.R. Comida diversão e arte: o coletivo infantil no almoço na creche. In: OLIVEIRA, Z. M. R. A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil. São Paulo: Cortez Editora, 1997.

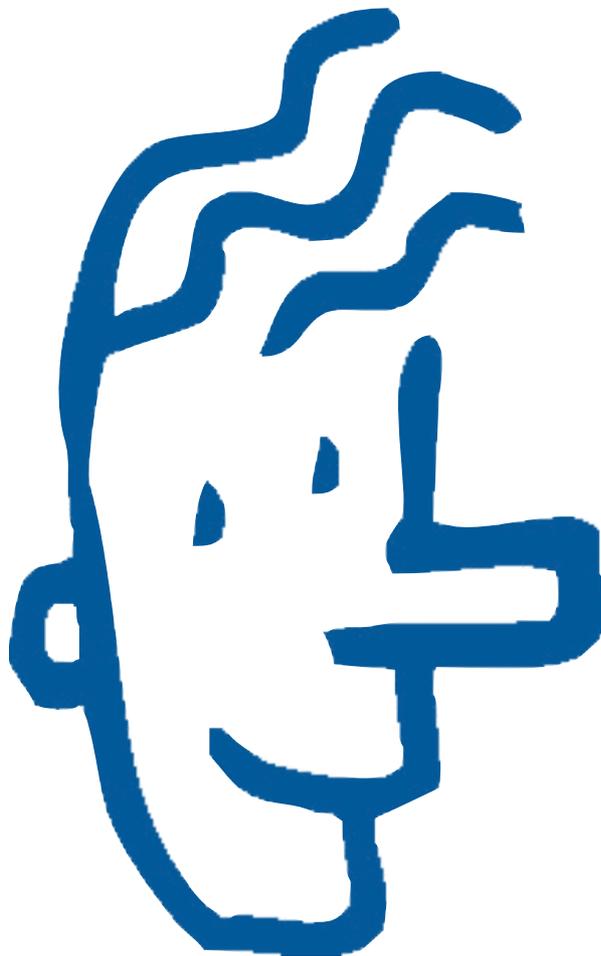
QUINTANA Mário. Baú de Espantos. São Paulo: Ed. Globo, 1997.

SANCHES, E. C. Creche: realidade e ambigüidades. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2003.

THEBAS, Cláudio. Amigos do peito. Belo Horizonte/MG: Formato, 1996.



C - ATIVIDADES INTEGRADORAS





A saúde da criança e a contribuição que as creches, pré-escolas e escolas que possuem turmas de Educação Infantil podem dar para que a criança pequena desfrute de condições de vida saudáveis foi o tema da Unidade 6 do Módulo III. A atividade que propomos a seguir pode ajudar você a conhecer melhor as condições de saúde das crianças com as quais trabalha.

Antes do encontro quinzenal

1. A releitura dos textos da Unidade 6 do Módulo III vai ajudar você a compreender melhor alguns conceitos, além de possibilitar, com o auxílio de seu tutor, o esclarecimento das dúvidas que você ainda tiver.
2. Ao fazer a releitura dos textos, dê especial atenção à Seção 1 do texto de Fundamentos da Educação, onde é abordado o conceito de saúde.
3. Utilizando recortes de jornais e revistas faça, numa folha de papel pardo, um “mapa ilustrado” da região onde você trabalha. Podem fazer parte desse mapa desenhos das crianças sobre o tema em questão. Como são as moradias? Quais os serviços públicos oferecidos na região? Há saneamento básico? Quais as opções de lazer existentes? Quais os meios de transporte utilizados pela população? Essas são algumas questões que podem ser respondidas através do “mapa ilustrado”. Ao término de seu trabalho, a colagem deve retratar, o mais claramente possível, as condições da região onde você trabalha.

Durante do encontro quinzenal

1. Pode haver, inicialmente, a apresentação dos diferentes mapas construídos pelos(as) professores(as) do grupo do qual você participa.
2. Em grupos de três ou quatro pessoas, comparar os diferentes mapas, elaborando um relatório dos principais problemas de saúde identificados e discutindo as necessidades de saúde das populações atendidas pelas creches, pré-escolas e escolas que possuem turmas de Educação Infantil.

3. Ainda no grupo do PROINFANTIL, discutir quais podem ser as ações promovidas pela instituição para melhorar as condições de saúde das crianças e suas famílias.

Depois do encontro quinzenal

Discutir, na instituição onde você trabalha, as possibilidades de encaminhamento das ações debatidas no grupo do PROINFANTIL.



Esta obra foi composta na Editora Perffil e impressa na Esdeva, no sistema off-set, em papel off-set 90g, com capa em papel cartão supremo 250g, plastificado brilhante, para o MEC, em fevereiro de 2006. Tiragem: 10.000 exemplares.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)